

UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO GESTÃO
EM SISTEMAS DE SAÚDE

PROPOSTA DE MODELO DE AÇÕES EDUCATIVAS PARA IDOSOS EM
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD) NA FORÇA AÉREA BRASILEIRA

Luciane Cristina Rissi

São Paulo
2020

LUCIANE CRISTINA RISSI

**PROPOSTA DE MODELO DE AÇÕES EDUCATIVAS PARA IDOSOS EM
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD) NA FORÇA AÉREA BRASILEIRA**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Administração - Gestão em Sistemas de Saúde, da Universidade Nove de Julho – UNINOVE, como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Administração**.

Orientadora: Profa. Dra. Sonia Francisca de Paula Monken

São Paulo

2020

Rissi, Luciane Cristina.

Proposta de modelo de ações educativas para idosos em educação a distância (Ead) na força aérea brasileira. / Luciane Cristina Rissi. 2020. 97 f.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Nove de Julho - UNINOVE, São Paulo, 2020.

Orientador (a): Prof^ª. Dr^ª. Sonia Francisca de Paula Monken

Educação a Distância. 2. Idoso. 3. Inclusão Digital. 4. Gestão da Saúde.

Monken Sonia Francisca de Paula.

II. Título.

CDU

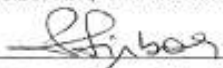
LUCIANE CRISTINA RISSI

**PROPOSTA DE MODELO DE AÇÕES EDUCATIVAS PARA IDOSOS EM EDUCAÇÃO
A DISTÂNCIA (EaD) NA FORÇA AÉREA BRASILEIRA**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Administração - Gestão em Sistemas de Saúde da Universidade Nove de Julho – UNINOVE, como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Administração – Gestão em Sistemas de Saúde**.



Profa. Dra. ~~Sonia~~ Francisca de Paula Monken - Universidade Nove de Julho - UNINOVE



Profa. Dra. Teresinha Covas Lisboa - Florida Christian University - FCU



Profa. Dra. Ana Freitas Ribeiro- Universidade Nove de Julho – UNINOVE

Profa. Dra Maria Cristina Sanches Amorim - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - (PUC/SP) - (Suplente)

Profa. Dra. Chennyfer Dobbins Abi Rached - Universidade Nove de Julho – UNINOVE (Suplente)

São Paulo, 03 de março de 2020

DEDICATÓRIA

*À minha querida filha Luíza,
que tanto me ensina todos os dias.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu clareza, serenidade, discernimento e que foi meu Porto Seguro durante a realização do Mestrado e em toda a minha vida.

À minha família, que soube suportar e entender a minha ausência, e que sempre foi o alicerce e inspiração para as minhas escolhas.

À minha orientadora, Professora Dra. Sonia Monken, pelo incansável trabalho de revisão e por enfrentar comigo as dificuldades ocorridas nesta jornada de pesquisa, sempre com compreensão e apoio.

A todos os colegas da Divisão de Ensino e Pesquisa do Hospital da Força Área de São Paulo, por acompanharem e me apoiarem na realização desta pesquisa.

Aos amigos de mestrado, pela parceria e auxílio nesta longa caminhada.

A todos professores do Programa de Mestrado Profissional em Administração da Universidade Nove de Julho, pela competência e dedicação com que transmitiram valiosos ensinamentos.

RESUMO

O fenômeno do envelhecimento populacional nos últimos 50 anos vem exigindo da sociedade soluções para a proliferação de hábitos saudáveis e melhoria na qualidade de vida da população idosa, principalmente no que diz respeito à inclusão social e sua conexão com a comunidade na qual estejam inseridos. O presente estudo buscou por meio da educação em saúde a distância apresentar um modelo de inclusão dos idosos na sociedade. Sendo assim, propõe responder à seguinte questão: “Quais os fatores críticos de sucesso na construção de um modelo de gestão em educação a distância que possam contribuir para a saúde do público idoso da Força Aérea Brasileira?”. A metodologia utilizada para a pesquisa baseou-se no método do estudo de caso, de cunho qualitativo, tendo como unidade de pesquisa o Grupo de Convivência Idosos do Hospital da Força Aérea de São Paulo. Como resultados, apontaram para o uso da educação a distância, no processo de resolução de problemas no desenvolvimento ou aprimoramento de competências específicas para o idoso e a contribuição para um envelhecimento saudável, os FCS no desenvolvimento do projeto incluem orientação de tarefas, fontes de motivação, papel do professor e sensibilidade cultural. Como entregável de contribuição prática, o estudo delineou o projeto de educação a distância para idosos dentro no âmbito da saúde no Hospital da Força Aérea de São Paulo.

Palavras-chave: Educação a Distância, Idoso, Inclusão Digital, Gestão da Saúde.

ABSTRACT

The phenomenon of population aging in the last 50 years has been demanding solutions from the society to the proliferation of healthy habits and elderly people quality of life, especially regarding social inclusion and its connection with the community in which they are inserted. The present project seeks, through distance health education, to present a model of inclusion of the elderly in society. Therefore, it proposes to answer the following question: “What are the critical success factors in the construction of a management model in distance education that can contribute to the health of the elderly public of the Brazilian Air Force?”. The methodology used for this research will be based on the qualitative cross-sectional case study method, having as a research unit in São Paulo Air Force Hospital Elderly Group. For the results, this project highlights the use of distance education, in the problem-solving process throughout the development and/or improvement of specific skills for the elderly and as a contribution to a healthy aging, the success factors include tasks orientation, motivation sources, teacher’s role and cultural sensitivity. As a practical contribution, the study aims to outline the distance education project for the elderly within the scope of health in São Paulo Air Force.

Keywords: Distance Education, Elderly, Digital Inclusion, Health Management.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Delineamento do Processo de Construção do Problema de Pesquisa.....	16
Figura 2: Projeção da Pirâmide Etária no Brasil e São Paulo por Idade e Sexo	22
Figura 3: Atividade realizada na Casa Gerontológica da Aeronáutica.....	24
Figura 4: Fluxo de Estudo de Caso.....	42
Figura 5: Delineamento da Pesquisa	43
Figura 6: Grupo de Convivência Terceira Idade Hospital da Força Aérea de São Paulo	45

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Matriz Conceitual	35
Quadro 2: Variáveis e questões do questionário.....	48

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Distribuição da População Por Sexo e Grupo de Idade em 2017 Fonte: IBGE, 2018	20
Gráfico 2: Distribuição Etária da População: de 2000 a 2040 Fonte: IPEA, 2018	21
Gráfico 3: Crescimento das modalidades EaD e presencial no Brasil Fonte: INEP (2014).....	28
Gráfico 4: Ensino EaD e Faixa Etária em 2016 Fonte: ABED (2016)	34
Gráfico 5: Faixa etária.....	51
Gráfico 6: Sexo Fonte: A autora	52
Gráfico 7: Escolaridade.....	52
Gráfico 8: Estado Civil Fonte: A autora	53
Gráfico 9: Atividade laboral	53
Gráfico 10: Militares e dependentes	54
Gráfico 11: Tem acesso diário à Internet?	55
Gráfico 12: Quantas horas ao dia usa o computador.....	56
Gráfico 13: Costuma esquecer as coisas? Fonte: A autora	56
Gráfico 14: Tem dificuldade de segurar o mouse?	57
Gráfico 15: Tem dificuldade de ler na tela do computador?.....	57
Gráfico 16: Sabe usar o computador?	58
Gráfico 17: Você acha que um curso a distância iria facilitar a reinserção do idoso no mercado de trabalho?.....	63
Gráfico 18: Você acha que a partir de uma certa idade a capacidade intelectual diminui?	64
Gráfico 19: Você acha que a partir de uma certa idade não precisa aprender mais nada? Fonte: A autora.....	64
Gráfico 20: Você acha que a partir de uma certa idade devemos acompanhar a evolução sem participação social? Fonte: A autora	65
Gráfico 21: Você acha que a partir de uma certa idade devemos nos reciclar para acompanhar a evolução, e procurar participar ativamente da sociedade?	65
Gráfico 22: Você acha que realizar curso a distância aumentará a solidão?.....	66
Gráfico 23: Realizar um curso a distância aumentaria o círculo de amizades?.....	66
Gráfico 24: Você acha que usar computador é divertido?	67
Gráfico 25: O uso das tecnologias o amedronta?.....	67
Gráfico 26: Internet como instrumento de aprendizagem	69
Gráfico 27: Já fez curso a distância?.....	70
Gráfico 28: Tem interesse em curso a distância?.....	70
Gráfico 29: Considera chats importantes?	71
Gráfico 30: Aspectos importantes para um curso a distância	71

SUMÁRIO

1 Introdução	14
1.1 Problema de Pesquisa	15
1.2 Questão De Pesquisa	16
1.3 Objetivos	17
1.3.1 Geral	17
1.3.2 Específicos	17
1.4 Justificativa Para Estudo Do Tema	17
1.5 Estrutura Do Trabalho	18
2 Referencial Teórico	19
2.1 Primeiro Pilar Teórico - Envelhecimento	19
2.1.1 Conceito de Envelhecimento	19
2.1.2 Envelhecimento e o Panorama Brasileiro	19
2.1.3 O Idoso no âmbito da Força Aérea Brasileira	22
2.1.4 Envelhecimento e Qualidade de vida.....	25
2.2 Segundo Pilar Teórico – Educação a Distância	26
2.2.1 Panorama da Educação a Distância no Brasil	26
2.2.2 Gestão da Educação a Distância e os Fatores Críticos de Sucesso	29
2.2.2.1 Orientação das Tarefas.....	31
2.2.2.2 Fonte de Motivação	31
2.2.2.3 Papel do Professor	31
2.2.2.4 Sensibilidade Cultural.....	32
2.3 Terceiro Pilar Teórico Envelhecimento e Relações Tecnológicas	32
2.3.1 Inclusão Digital e Envelhecimento	32
2.3.2 A Educação a Distância e o Idoso.....	33
2.4 Matriz Conceitual	36
3 Método e Técnicas De Pesquisa	42
3.1 Delineamento Da Pesquisa	42
3.2 Procedimentos De Coleta Dos Dados	43
3.2.1 Local	43
3.2.2 Amostra	44
3.2.3 Instrumento de Pesquisa	45
3.2.4 Coleta de dados.....	49
3.2.5 Procedimentos de análise dos dados	49
4 Análise de Resultados de Pesquisa	51
4.1 Perfil	51
4.1.1 Universo Ocupacional e Capacidade Funcionais	55
4.2 Motivações e Necessidades	60
4.3 Qualidade de Vida e Inclusão do Idoso	62
4.4 Fatores críticos de sucesso no curso EaD para idosos	69
5 Discussão	80
5.1 Orientação da Tarefas	80
5.2 Fonte de Motivação	81

5.3 Papel do Professor	81
5.4 Sensibilidade Cultural.....	82
6 Considerações Finais e Contribuição Para A Prática	84
6.1 Limitações e Sugestões Para Pesquisas Futuras.....	85
Referências	86
ANEXO A – CARTA DE ANUÊNCIA	92
ANEXO B - ROTEIRO DA QUESTÕES	93
ANEXO C - TABELAS DE QUESTIONÁRIO.....	96

1 Introdução

Nas últimas décadas, o panorama mundial do crescimento populacional do público idoso é decorrente da redução nas taxas de fertilidade e acréscimo da longevidade. Em todo o mundo, observam-se quedas abruptas nas taxas de fertilidade. Além disso, estima-se que até 2025, cento e vinte países terão alcançado taxas de fertilidade total (TFT) abaixo do nível de reposição, isto quer dizer que o número médio de filhos por mulher estará abaixo de 2,1 (Schneider & Irigaray, 2008).

Na mesma perspectiva, a população brasileira envelheceu rapidamente nos últimos 50 anos, segundo dados do IBGE (2018): o grupo de pessoas idosas aumentou de 4,7% (1960) para 12,6% (2012). Este processo está levando o país a uma profunda reestruturação populacional: o cenário em que crianças e jovens constituem o maior grupo populacional da pirâmide etária brasileira se reverterá em pouquíssimo tempo.

Após 2030, a população brasileira apresentará um novo quadro: o conjunto de idosos será maior que o grupo de crianças com até quatorze anos e, em 2055, haverá uma população sênior maior que infantojuvenil com até vinte e nove anos de idade (Doll; Ramos; Buaes, 2015).

O quadro apresentado exige que políticas públicas e ações de diversos setores do país sejam pensadas e implementadas a fim de prevenir que mudanças advindas desse processo de crescimento populacional de idosos afetem a vida da população de um modo geral (Kachar, 2010).

Ademais, é necessário buscar soluções que possibilitem o envelhecimento dos indivíduos de maneira saudável e permitam sua inserção na sociedade (Santos; Almêda, 2017). Um apontamento para propiciar melhor qualidade de vida, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) é a participação em atividades que favoreçam o bem-estar, como por exemplo a educação (Machado, 2015).

Na contemporaneidade, a educação está em constante transformação, principalmente com a incorporação das tecnologias como apoio à aprendizagem. A educação a distância (EaD) pode se tornar um espaço rico para a aprendizagem de idosos, principalmente pelas possibilidades de interação social e de comunicação (Machado et al., 2015).

A educação a distância é uma modalidade da educação na qual o processo de ensino e aprendizagem ocorre independentemente de os atores envolvidos estarem separados temporal ou espacialmente e, por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação (Zuin, 2006).

Em adição, a interação do idoso com o universo digital potencializa o seu domínio na

operacionalização do computador, ampliando as relações interpessoais e, ao mesmo tempo, reduz o isolamento social e estimula a parte psíquica e mental deste grupo, disponibilizando aprimoramento em sua qualidade de vida ao possibilitar-lhe um envelhecimento saudável. (Kreis et al., 2007)

1.1 Problema de Pesquisa

A década de 70 brasileira foi cenário de uma transformação demográfica, passando de uma sociedade rural e tradicional, com famílias numerosas e alto risco de mortalidade infantil, para uma sociedade principalmente urbana, com menos filhos e nova estrutura nas famílias brasileiras. Em decorrência dessa transformação, há um contingente cada vez mais significativo de pessoas com idade a partir de 60 anos (Miranda; Mendes; Silva, 2016).

Segundo dados do IBGE (2017), a população brasileira ganhou 4,8 milhões de idosos desde 2012, superando a marca dos 30,2 milhões em 2017, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Características dos Moradores e Domicílios, divulgada pelo Instituto em 2017.

Tais condições ressaltam novos desafios e questionamentos em relação à inserção ativa desta população na sociedade. Estas indagações perpassam por iniciativas e ações que apontem transformações culturais, sociais e econômicas decorrentes do aumento na perspectiva de vida. O crescimento da população idosa está muito mais acelerado do qualquer grupo etário e, juntamente, a tecnologia também tem evoluído proporcionalmente, ou até mais rápido, em relação ao panorama mundial apresentado que alcança todas as faixas etárias, inclusive a população sênior (Batista, 2019).

Desta forma, é necessário pensar no processo de inclusão digital (ID) da população idosa. Uma demonstração disso é a Carta para Inclusão Digital e Social, redigida na França, com a finalidade de promover a ID de homens e mulheres em um contexto social, incluindo cidadãos de todas as idades. Este documento destaca pontos importantes para que crianças, jovens, adultos e principalmente idosos tenham pleno acesso à ID (Lindôso, 2011).

O comportamento dos usuários idosos em relação às novas tecnologias de informação e comunicação é apresentado por Maciel, Pessin e Tenório (2012), ressaltando alguns desafios, como por exemplo, a diminuição da velocidade cognitiva e da atenção e memória, acarretando complicações nos processos de aprendizagem do público sênior com as novas tecnologias.

Lindôso (2011) corrobora com este posicionamento acerca das dificuldades de

aprendizagem tecnológica pelos idosos, discorrendo sobre algumas questões relacionadas ao comportamento desse grupo de usuários com as ferramentas tecnológicas, dentre elas, problemas relacionados à visão e à memória, medo de não aprender a utilizar as ferramentas, seguido de receio de estragar o equipamento/computador pessoal no processo da aprendizagem. Os idosos sentem-se excluídos por não acompanharem a evolução tecnológica que se dá de maneira cada vez mais rápida e dinâmica. Também é importante considerar que as novas tecnologias ainda não atendem às necessidades deste público e não há muitos estudos relacionados ao idoso e seu vínculo com a tecnologia. (Lindôso et al., 2011).

Pode-se delinear o estudo a partir da lógica apresentada na figura 01, analisando os fatores críticos de sucesso e gargalos e na construção de medidas educativas na área da saúde sênior, que contemple uma proposta de modelo de gestão de ações educativas na educação a distância com o público da terceira idade.

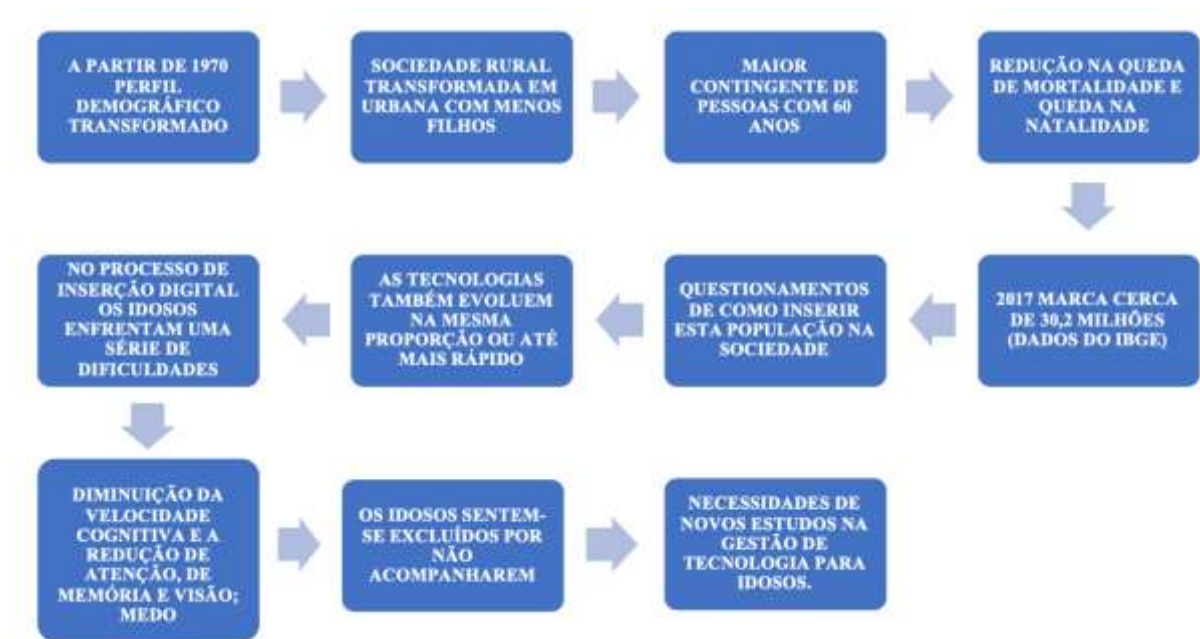


Figura 1: Delineamento do Processo de Construção do Problema de Pesquisa

Fonte: A autora

1.2 Questão De Pesquisa

Diante do exposto, justifica-se a questão de pesquisa:

“Quais os fatores críticos de sucesso na construção de um modelo de gestão em educação a distância que possam contribuir para a saúde do público idoso do Hospital de Força

Aérea de São Paulo?”

1.3 Objetivos

1.3.1 Geral

Desenvolver uma proposta de modelo educativo em educação a distância que contribua para a saúde do público da terceira idade do Hospital de Força Aérea de São Paulo.

1.3.2 Específicos

- i. Caracterizar o perfil dos idosos do Grupo de Convivência do Hospital da Força Aérea de São Paulo;
- ii. Identificar os fatores críticos de sucesso na construção de um modelo de gestão de educação a distância para o público sênior;
- iii. Diagnosticar as necessidades do público idoso do Grupo de Convivência do Hospital da Força Aérea de São Paulo.

1.4 Justificativa Para Estudo Do Tema

A literatura tem mostrado que idosos buscam, cada vez mais, formas de interagir com o que há de novo e com outras pessoas por meio da participação de grupos sociais, viagens, trabalho voluntário, cursos e interação com a educação e o ensino. (Duarte Miranda et al., 2016)

Conforme Doll (2015), a educação é uma alternativa que possibilita a inserção do público sênior em uma sociedade afetada pelo acelerado desenvolvimento tecnológico, uma vez que oferta metodologias de ensino diversificadas que podem auxiliar os mais velhos, que ainda possuem pouca experiência com novas plataformas.

Os idosos buscam constante aprimoramento da sua saúde mental e desenvolvem competências ao manusear novas ferramentas, estas muitas vezes utilizadas no ramo comunicativo, tais como chats, e-mails e grupos de discussões (Behar, 2010). Este tipo de experiência proporciona um sentimento de valorização, pertencimento, afirmação e reconhecimento de suas próprias opiniões, melhorando, assim, sua qualidade de vida.

O desenvolvimento desta pesquisa contribuiu para a prática do gestor de saúde do Hospital da Força Aérea de São Paulo como uma proposta de modelo de ações educativas no que tange a educação a distância direcionada ao público sênior da instituição, assim como para a diversificação de estudos na área de ações na EaD para este público e à manutenção e

otimização das habilidades cognitivas, emocionais e sociais, próprias de um envelhecimento saudável.

1.5 Estrutura Do Trabalho

A presente pesquisa dispõe de sete capítulos, sendo o primeiro composto pela sua introdução, que se finda neste subitem.

O capítulo três é composto por um referencial teórico, apresentando os eixos sobre envelhecimento, educação a distância e relações do envelhecimento com a tecnologia e, assim, representam os polos que sustentam a busca para a resposta do objetivo principal desta pesquisa. Sendo a questão central ampla e que exige uma exploração do tema ou conceito central da pesquisa. Desta forma, o investigador deve manter esta questão consistente com a metodologia emergente na pesquisa (Creswell, 2010), como mostra este capítulo.

O capítulo quatro expõe a metodologia de pesquisa utilizada, seu ambiente de realização, amostra, coleta de dados, instrumento de pesquisa e, por fim, a análise dos resultados obtidos. Posto que o método científico é uma forma lógica e uma perspectiva a ser percorrida pelo pesquisador a fim de obter o conhecimento científico (Vergara, 2013).

O capítulo cinco é estruturado pela análise dos resultados, e o seis pela discussão destes resultados. Estes são o alicerce para contribuições futuras referentes à temática trabalhada no projeto.

O capítulo seis discorre sobre as considerações finais e contribuições para a prática do projeto, por meio de sua conclusão e sugestões formuladas com base nos resultados da pesquisa de campo. Este capítulo possui apontamentos sobre o trabalho e os possíveis impactos positivos em ações educativas para idosos em plataformas EaD.

2 Referencial Teórico

A presente seção apresenta os três principais pilares teóricos de base e sustentação para a realização deste projeto.

2.1 Primeiro Pilar Teórico - Envelhecimento

2.1.1 Conceito de Envelhecimento

Segundo a Política Nacional do Idoso, Lei nº 8.842/1994, e o Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741/2003, “idoso” é todo o indivíduo com idade igual ou superior a 60 anos.

Esta etapa da vida pode ser compreendida a partir da relação estabelecida entre os diferentes aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. Essa interação institui-se por meio das condições socioculturais às quais o indivíduo é submetido, sendo estas condições históricas, políticas, econômicas ou geográficas (Schneider; Irigaray 2008).

Uma classificação de envelhecimento dispõe de três grupos: “idosos jovens” para indivíduos de 65 a 74 anos, geralmente ativos e vigorosos; “idosos velhos”, entre 75 e 84 anos; e “idosos mais velhos”, os que possuem a partir de 85, sendo estes últimos, os com maior tendência à fragilidade e enfermidade, podendo ter dificuldades no desempenho de algumas atividades cotidianas (Papalia; Olds; Feldman, 2006).

Ademais, outra classificação bastante usual é a idade funcional, isto é, o quão positivamente um indivíduo desempenha em um ambiente físico e social, se comparado a outros de mesma idade cronológica. Por exemplo, um indivíduo de 90 anos com boa saúde física pode ser funcionalmente mais jovem do que um de 65 anos em condições adversas, sejam estas de atividade, social ou cultural (Papalia et al., 2006).

A distinção entre idosos jovens, idosos velhos e idosos mais velhos pode auxiliar ao estabelecer o envelhecimento como algo não necessariamente determinado pela idade cronológica, mas como consequência de experiências individuais, da forma como se vive e se administra a sua rotina atual e expectativas futuras; é, portanto, uma integração entre as vivências pessoais e o contexto social e cultural em determinada época. (Schneider; Irigaray, 2008).

2.1.2 Envelhecimento e o Panorama Brasileiro

Em todo o mundo, o número de pessoas com 60 anos ou mais está crescendo mais rapidamente em relação a qualquer outra faixa etária mundialmente. A população sênior cresceu em 7,3 milhões de indivíduos entre 1980 e 2000, totalizando mais de 14,5 milhões em 2000 (Schneider, 2008).

A população brasileira manteve a tendência de envelhecimento dos últimos anos, atingindo a marca de 4,8 milhões de idosos desde 2012, superando 30,2 milhões de idosos em 2017, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua –Características dos Moradores e Domicílios, divulgada pelo IBGE (2018).



Gráfico 1: Distribuição da População Por Sexo e Grupo de Idade em 2017

Fonte: IBGE, 2018

Dados do IBGE (2018) apontam que, em 2012, a população composta por indivíduos a partir de 60 anos de idade era de 25,4 milhões. Os 4,8 milhões de novos idosos, em cinco anos, correspondem a um crescimento de 18% deste grupo etário, que tem se tornado cada vez mais representativo no Brasil. As mulheres são maioria expressiva nesse grupo, com 16,9 milhões de indivíduos (56% dos idosos), enquanto os homens idosos representam 13,3 milhões (44% do grupo).

Segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2018), o pico populacional e posterior redução de pessoas no Brasil deve levar a um superenvelhecimento da população, alterando a proporção do contingente dos diversos grupos etários no total de brasileiros de maneira significativa.

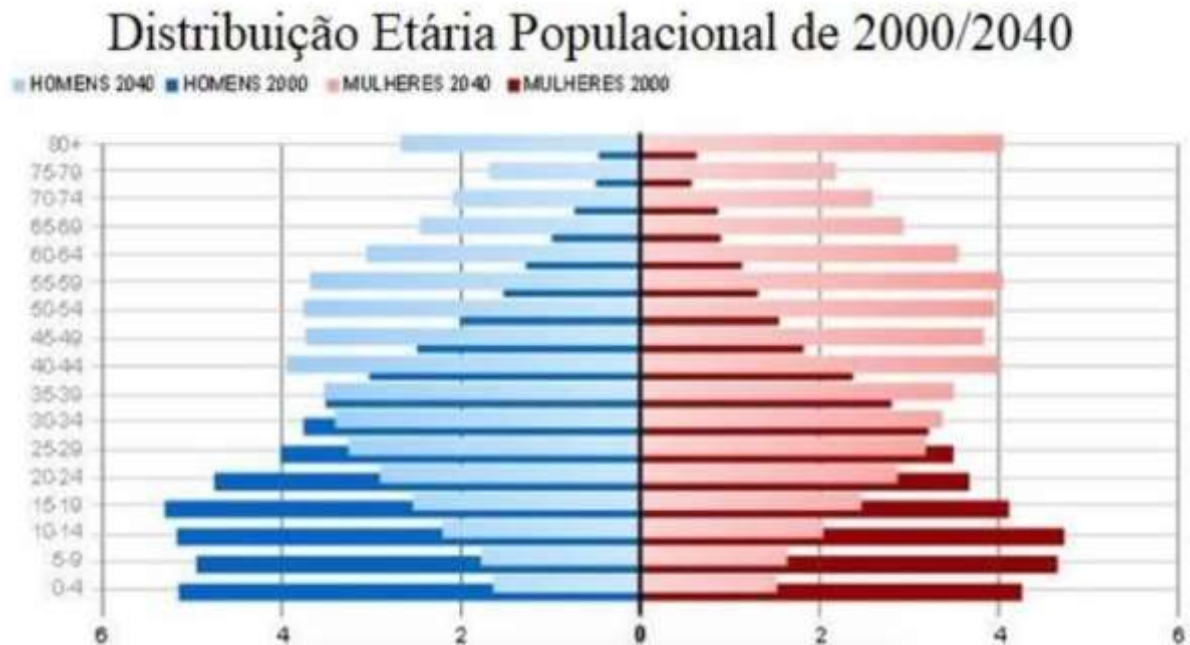


Gráfico 2: Distribuição Etária da População: de 2000 a 2040

Fonte: IPEA, 2018

Em 1940, os idosos representavam 4,1% da população total brasileira, subindo para 11,4% no ano de 2009. Em valores absolutos, o contingente passou de 1,7 milhão para cerca de 21,5 milhões neste período. Em contrapartida, houve uma redução na proporção de jovens em termos absolutos e relativos e essa tendência, segundo o IPEA (2018), deve se acentuar cada vez mais nas próximas décadas.

Ainda conforme o IPEA (2018), a população com menos de 15 anos, responsável por 33,8% do total dos brasileiros em 1992, passou a constituir apenas 24% em 2009, enquanto os idosos, que correspondia a 7,9% da população brasileira, passaram a responder por 11,4% dentro do mesmo período.

O IPEA (2018) também mostra que, além do envelhecimento da população de um modo geral, a o aumento da proporção dos “mais idosos” - a partir dos 80 anos de idade – é o mais evidente. Ou seja, a população idosa também está envelhecendo mais. A participação deste grupo entre os brasileiros subiu de 0,9% para 1,6% entre 1992 e 2009.

Conforme Carvalho e Garcia (2003), o envelhecimento populacional do brasileiro será maior ritmado do que em alguns dos países do primeiro mundo, ressaltando que a proporção do contingente feminino com idades superior aos 60 anos é maior nas áreas urbanas, enquanto o masculino é mais elevado nas rurais (Camarano et al.,2004).

A Figura 2 ilustra a projeção da mudança na pirâmide etária no Brasil e no Estado de São Paulo, considerando como margem os anos de 2018 ao ano de 2030 (IBGE, [s.d.]).

Projeção da Pirâmide Etária no Brasil e São Paulo por Idade e Sexo

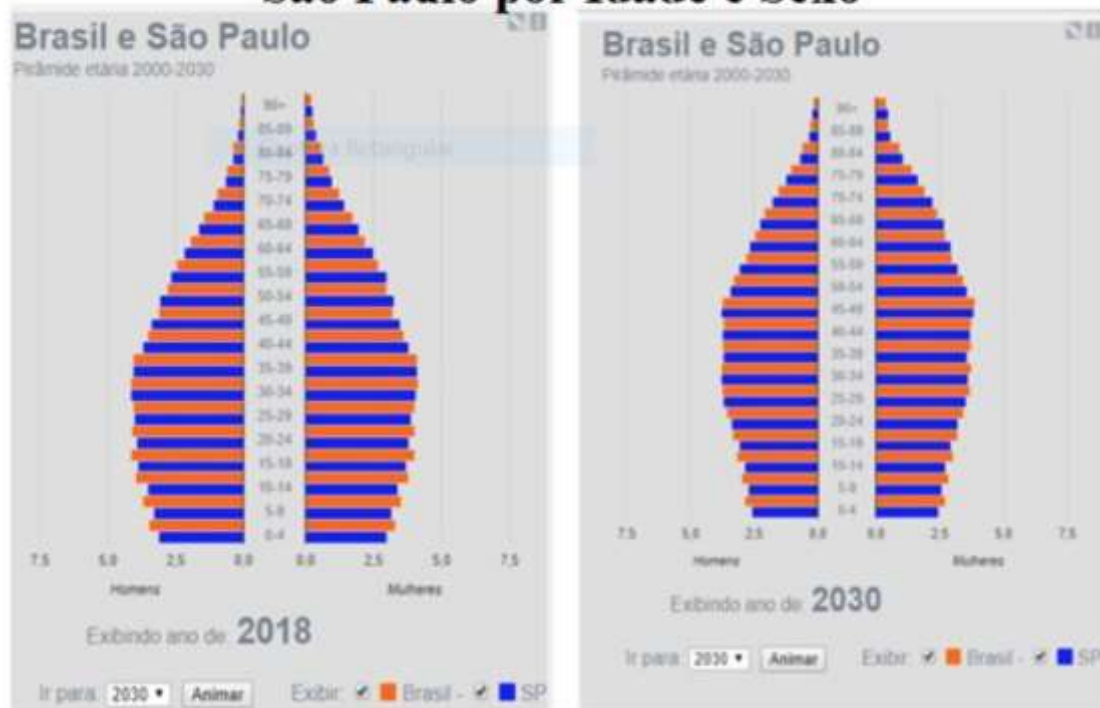


Figura 2: Projeção da Pirâmide Etária no Brasil e São Paulo por Idade e Sexo

Fonte: IBGE, 2017

No ano de 2040, é provável que o Brasil deixe de ser um país majoritariamente jovem e passe a ser composto por uma população mais madura, período este em que os idosos terão mais filhos do que netos (Kachar, 2010). Em termos absolutos, no ano de 2025, o Brasil será a sexta população mais idosa do mundo (Kalache et al., 1987).

2.1.3 O Idoso no âmbito da Força Aérea Brasileira

Consistentemente conforme a tendência mundial, o Comando da Aeronáutica possui 19,04% de seus usuários com idade acima de 60 anos, de acordo com o Sistema de Informações e Gerenciamento do Pessoal (SIGPES, 2018)

As ações para a execução do Programa do Idoso no âmbito do Sistema de Saúde da Aeronáutica (SISAU) é normatizado pela ordem técnica n.º 012 da Diretoria da Saúde da Aeronáutica, de 12 de dezembro de 2008.

O documento aponta como objetivo principal as ações relativas à implementação do Programa do Idoso: atividades com a participação de uma equipe multidisciplinar que

contribuam para que mais pessoas envelheçam com saúde, em um ambiente social e cultural mais favorável.

Dois grupos direcionados ao suporte ao público sênior merecem destaque na Força Aérea Brasileira. O primeiro é o grupo de Convivência do Hospital da Força Aérea de São Paulo, cujo público-alvo é composto por militares, pensionistas e dependentes com idade acima de 60 anos, com situação legal definida segundo critérios previstos no Estatuto dos Militares. O segundo é o Grupo da Terceira Idade do HFASP, que possui um projeto social implementado pelo serviço social no ano de 2006 e que segue em execução, comprovando por meio de suas ações que as atividades do grupo favoreceram a melhoria da saúde física, emocional e social de seus integrantes. Fica evidente que a superação de limites e desafios nessa faixa da população são atividades de caráter preventivo.

O grupo frequenta o Hospital da Força Aérea de São Paulo duas vezes por semana, com atividades de quatro horas por dia. A programação mensal contempla atividades físicas, dança circular, coral, aulas de inglês e italiano, oficinas de trabalhos manuais, palestras educativas e passeios.

Outro projeto direcionado ao idoso é a Casa Gerontológica da Aeronáutica Eduardo Gomes (CGABEG), inaugurada em 20 de janeiro de 1984, responsável pela implantação de um ambiente de assistência geriátrica e gerontológica no Comando da Aeronáutica.

Em 1984, surgiu um grupo de trabalho para considerar a implementação de uma casa gerontológica na região do Galeão, no Rio de Janeiro. Em 7 de novembro de 1984, foi criada a Casa Gerontológica da Aeronáutica do Galeão (CGABEG) por meio da Portaria Nº 1589/GM. A instituição foi ativada pela Portaria Nº 0056/GM de 14 de novembro de 1984, assinada pelo Exmo. Sr. Ministro de Aeronáutica Ten. Brig. Délio Jardim de Mattos. E, para homenagear um dos grandes vultos da Força Aérea Brasileira, a denominação desta organização foi modificada para Casa Gerontológica da Aeronáutica Brigadeiro Eduardo Gomes em 11 de fevereiro de 1985 (Portaria Nº 122/GM 3).

Em 1984, o Coronel Médico Bruno Filomeno Polito, idealizador e primeiro diretor da CGABEG, reuniu jovens profissionais para a elaboração do projeto técnico desta nova instituição. Neste grupo, desde o diretor até o mais jovem profissional, o que faltava em experiência prévia em gerontologia sobrava em motivação e vontade de acertar. Com suporte e muita pesquisa, estudos e experiência cotidiana, a equipe foi desenvolvendo seu conhecimento e seu compromisso com a instituição e, após um ano de sua inauguração, com a chegada do Major Médico Heimar Saldanha Camarinha, foi idealizado e implantado o Modelo Assistencial, base das atividades até os dias atuais.

A casa Gerontológica da Aeronáutica Gomes Brigadeiro Eduardo presta seus serviços aos idosos através do Programa Residencial e o Centro de Convivência, no qual o Programa Residencial é o núcleo do trabalho realizado. Em paralelo, oferecem ao Comando da Aeronáutica seus serviços de forma indireta, com a divulgação de conhecimentos em geriatria e gerontologia para os efetivos das diversas Unidades de Saúde do Sistema de Saúde da Aeronáutica (SISAU). Também é encargo da CGABEG a emissão de guias de internação e a supervisão das clínicas de idosos conveniadas ao Comando da Aeronáutica.

Atualmente, a Casa Gerontológica de Aeronáutica Brigadeiro Eduardo Gomes (CGABEG) atende a 130 internos e mais 50 idosos que participam do Centro de Convivência da instituição, localizada no alto de uma colina na ilha do Governador, no Rio de Janeiro. O modelo assistencial adotado pela casa é baseado em um trabalho multidisciplinar de promoção da saúde e bem-estar à terceira idade.

A prestação de Assistência à Saúde dos Idosos na CGABEG possui duas vertentes:

- Programa Residencial: aos idosos que residem na instituição, para o qual a idade mínima é 75 anos, excetuando-se casos de pessoas acima de 60 anos que necessitem de tratamento de reabilitação que só a CGABEG possa oferecer;
- Programa Centro de Convivência: aos idosos que se dirigem à instituição para participar das atividades oferecidas de convívio social, para o qual a idade mínima é 60 anos.



Figura 3: Atividade realizada na Casa Gerontológica da Aeronáutica

Fonte: Diálogo Américas. Disponível em: <<https://dialogo-americas.com/pt/articles/casa-gerontologica-da-forca-aereabrasileira-e-lider-em-atendimento-idosos>>

2.1.4 Envelhecimento e Qualidade de vida

Qualidade de vida é um termo amplamente abordado, tanto no meio científico quanto no palavreado cotidiano. A OMS (2005) define qualidade de vida como a percepção que o indivíduo tem de sua posição na vida dentro do contexto de sua cultura e sistema de valores de onde vive e, em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. É um conceito muito amplo que incorpora de uma maneira complexa a sua saúde física, estado psicológico, nível de dependência, relações sociais, crenças e relação com características proeminentes no ambiente (OMS, 1994).

O conceito de qualidade de vida está associado à autoestima e bem-estar pessoal, e abrange uma série de aspectos como capacidade funcional, nível socioeconômico, estado emocional, interação social, atividade intelectual, autocuidado, suporte familiar, o próprio estado de saúde, valores culturais, éticos e a religiosidade, estilo de vida, satisfação com o emprego e/ou com atividades diárias e o ambiente em que se está inserido (Sousa; Galante; Figueiredo, 2003).

O termo qualidade de vida tem recebido uma variedade de definições ao longo dos anos. Pode se basear em três princípios fundamentais: capacidade funcional, nível socioeconômico e satisfação pessoal, também pode estar relacionada com os seguintes componentes: capacidade física, estado emocional, interação social, atividade intelectual, situação econômica e autoproteção da saúde. Porém, o conceito varia de acordo com a visão de cada indivíduo (Santos; Fernandes; Henriques, 2002).

A expectativa de vida da população mundial vem crescendo nos últimos, porém o limite biológico da vida humana permanece aproximadamente dos 100 aos 120 anos. O diferencial é a proporção de indivíduos dentro dessa faixa etária (Ramos, 2002). Assim, conclui-se que a preocupação não é com a longevidade em si, mas com a boa qualidade de vida, almejada por todos, mas privilégio de apenas alguns (Ramos apud Ferrari, 1996).

A qualidade de vida na velhice tem sido, muitas vezes, associada a questões de dependência-autonomia. As dependências observadas nos idosos resultam tanto de alterações biológicas (deficiências ou incapacidade) como de mudanças nas exigências sociais (desvantagens) (Sousa et al., 2003).

Além disso, Santos (2002) aponta que avaliar a qualidade de vida do idoso implica na adoção de múltiplos critérios de natureza biológica, psicológica e socioestrutural, pois diversos elementos são apontados como determinantes ou indicadores de bem-estar na velhice: longevidade, saúde biológica, saúde mental, satisfação, controle cognitivo, competência social,

produtividade, atividade, eficácia cognitiva, status social e renda.

É importante para o idoso manter sua qualidade de vida de acordo com o meio em que vive, nas diferentes culturas sociais, promovendo a atividade física, educação permanente, controle e prevenção de doenças, atividade cognitiva e social, hábitos de vida saudáveis e mobilização de recursos individuais e coletivos da sociedade - atuais ferramentas para que o idoso do século XXI viva mais e melhor (Ferreira; Maciel; Costa; Silva; Moreira, 2012). E, de acordo com a OMS, outra iniciativa responsável por favorecer é a participação de atividades educacionais.

Paralelamente, a educação está em constante transformação, principalmente com a incorporação de novas tecnologias de apoio à aprendizagem. A Educação a Distância (EaD) pode tornar-se um ambiente rico à aprendizagem de idosos, principalmente pelas possibilidades de interação social e comunicação (Silveira; Rocha; Vidmar; Wibelinger; Pasqualotti, 2010).

2.2 Segundo Pilar Teórico – Educação a Distância

2.2.1 Panorama da Educação a Distância no Brasil

Os termos “educação a distância” ou “ensino a distância” foram aplicados de forma intercambiável por muitos pesquisadores diferentes a uma grande variedade de programas, provedores, audiências e mídia. Suas marcas são a separação entre professor e aluno no espaço e/ou tempo (Sherry, 1995).

No Brasil, a educação a distância (EaD) tal como é praticada atualmente reafirmou-se em um decreto assinado em dezembro de 2005, no qual as diversas tecnologias são reconhecidas como facilitadoras do processo ensino/aprendizagem. O avanço da EaD deve-se em grande parte à evolução tecnológica na comunicação (transporte dos dados) e na informação (armazenamento dos dados).

O conceito de educação a distância sofreu algumas atualizações e, no Decreto 9.057 de 25 de maio de 2017 passou a ser prevista como uma modalidade educacional constituída por uma mediação didático-pedagógica. Estes processos de ensino demandam políticas de acesso, meios tecnológicos e profissionais qualificados. Portanto, para uma compreensão integral desse modelo, faz-se necessário analisar seus elementos.

No contexto histórico, Vidal e Maia (2010) e Gonçalves (2015) situaram a educação a distância no Brasil dentro das primeiras décadas do século XX com a oferta de cursos através de programas de rádio e por correspondência, com destaque para a Rádio Sociedade, Rádio Escola RJ, Instituto Monitor e Instituto Universal Brasileiro.

Algumas décadas posteriormente, canais televisivos também ofereciam programas de ensino. A década de 1990 foi o palco do ensino através das plataformas digitais, sendo a Universidade Aberta de Brasília a primeira a oferecer cursos por ambientes virtuais de ensino. Em 1996, a então denominada educação a distância passa a ser reconhecida no Brasil (Vidal; Maia, 2010; Gonçalves, 2015).

A educação a distância no Brasil tem, atualmente, o seu momento de maior crescimento na história. Considerando o Censo de 2016, realizado pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), tem-se 61.667 alunos em cursos regulares totalmente a distância, 217.175 em cursos regulamentados semipresenciais, 1.675.131 em cursos livres não corporativos e 1.280.914 em cursos livres corporativos.

Os números são expressivos e revelam o potencial da EaD para atender demandas regulamentadas de educação e, mais ainda, demandas de formação continuada e estudos em todos os níveis no campo do sistema educacional, além de estudos formais e a democratização do ensino (ABED, 2016).

O desenvolvimento desta modalidade de ensino serviu para implementar os projetos educacionais mais diversos e para as mais complexas situações, tais como: cursos profissionalizantes, capacitação para o trabalho ou divulgação científica e campanhas de alfabetização (Alves, 2011).

A Educação a Distância atualmente é praticada nos mais variados setores, sendo usada na educação básica, no ensino superior, em universidades abertas, universidades virtuais, treinamentos governamentais, cursos abertos e livres. Além disso, EaD pode ser considerada a mais democrática das modalidades de educação, pois utiliza tecnologias de informação e comunicação a fim de transpor obstáculos à conquista do conhecimento (Alves, 2011).

Esta modalidade de educação vem enriquecendo sua colaboração na ampliação da democratização do ensino e na aquisição dos mais variados conhecimentos, principalmente por constituir-se em um instrumento capaz de atender um grande número de pessoas simultaneamente, alcançar indivíduos fisicamente distantes e/ou que não podem estudar em horários preestabelecidos (Sherry, 1995).

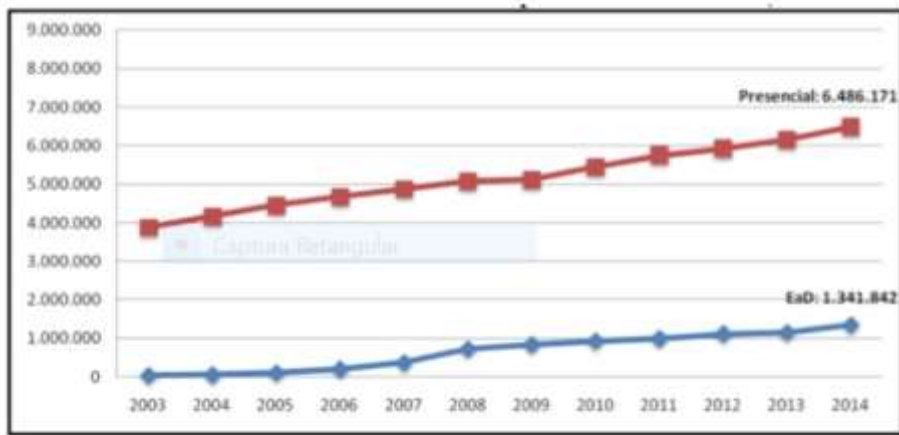


Gráfico 3: Crescimento das modalidades EaD e presencial no Brasil

Fonte: INEP (2014)

Com base no Gráfico 3, é possível observar que, proporcionalmente, a modalidade a distância cresceu mais que a presencial. Neste sentido, o Censo do INEP (2014) informa que a expectativa de crescimento da modalidade, no curto prazo, é muito positiva entre as instituições que os ofertam.

Conforme dados da ABRAEAD (2013) - Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância, o perfil do aluno de EaD no Brasil é caracterizado pela predominância de mulheres, fato que também se observa no ensino presencial. Na EaD, as mulheres correspondem a 56% do total de alunos, percentual mantido desde 2010. Da mesma forma, a faixa etária dos estudantes é predominantemente maior que 30 anos. Isso se deve à situação ocupacional, em que 90% dos estudantes também trabalha.

Além disso, há claramente um crescimento no número de alunos entre 21 e 30 anos nos cursos profissionalizantes e cursos livres não-corporativos. Desta forma, é reforçada a função inclusiva da modalidade, que permite a quem já está inserido no mercado de trabalho voltar a estudar ou investir na carreira (ABRAEAD, 2013).

Sabe-se que a EaD chegou a espaços sociais diversos, conforme retrata Alves (2011): no Amazonas, profissionais e populações ribeirinhas puderam usufruir dos computadores para capacitação, através da estratégia do TeleMedicina; Indígenas do Mato Grosso do Sul, região da Grande Dourados realizaram cursos, com o apoio da UNIGRAN - Universidade privada na microrregião de Dourados.

Se o ensino a distância alcançou regiões onde antes as tecnologias de ensino não chegavam, assim como o acesso ao meio digital eram quase nulos, houve então uma transformação social e subjetiva. Mais uma vez reitera-se a relevância em investigar este campo associado aos idosos.

2.2.2 Gestão da Educação a Distância e os Fatores Críticos de Sucesso

A gestão em educação a distância implica em tornar utilizáveis e reutilizáveis os recursos tecnológicos e seus produtos, além de compreender seus critérios e condições de interoperatividade, o que envolve distintos aspectos de gestão de tecnologias, como administrar, organizar, proteger, manter e construir conhecimento, registro, recuperação, atualização e socialização de informações (Almeida, 2009).

Corroboram com esta ideia os autores Belloni (2001), Mill e Britto (2009), apontando que as raízes da gestão educacional e, especialmente, da gestão da educação a distância têm sua origem na teoria da administração. As principais decisões estratégicas: planejar, organizar, dirigir e controlar, além de recursos - instalações, espaços, tempo, dinheiro, informações e pessoas – se fazem presentes na gestão da educação em geral e na gestão da EaD.

Os referenciais de qualidade para EaD destacam a importância do processo de gestão para o desenvolvimento de um bom sistema de educação a distância. Nele, é preconizado que a gestão acadêmica de um curso a distância deve ser integrada aos demais processos da instituição. Ou seja, deve estar institucionalizada, para que o aluno a distância tenha as mesmas condições e suporte que os alunos presenciais (MEC, 2007).

Como função da gestão, os referenciais de qualidade do MEC (2007) indicam que os processos de tutoria, produção e distribuição de material didático e de acompanhamento e avaliação do estudante devem ser especialmente gerenciados e supervisionados, a fim de manter o aluno no curso e garantir sua aprendizagem.

A gestão da aprendizagem considera aspectos didáticos, focados principalmente nos processos de ensino-aprendizagem. As implicações concentram-se em: integração curricular; tipo de aprendizagem requerida pelos alunos (considerando-se seus conhecimentos e experiências prévias). Outros aspectos importantes são: ambiente de aprendizagem, competências dos professores e auxiliares, a assessoria oferecida ao aluno (telefone, e-mail, presencial etc), tecnologias adotadas para interação e para trabalhos colaborativos, técnicas de aprendizagem para aquisição de conhecimento, seleção de materiais didáticos e critérios de avaliação (Gil, 2008).

O termo original em inglês é “*critical success factors*” (Rockart, 1979), traduzido para o português como “fatores críticos de sucesso” ou “fatores-chave de sucesso” (Furlan, 1997). Estes são fatores essenciais, fundamentais para alcançar objetivos executivo estratégicos ou táticos de uma organização, que garantem o seu desempenho competitivo, mesmo se outros fatores forem negligenciados (Furlan, 1997; Rockart, 1979).

As poucas coisas que devem ocorrer de modo correto (mesmo em detrimento de outras) para que sejam alcançados os objetivos (Furlan, 1997, p.12). Assim, os fatores críticos de sucesso constituem áreas de atividades que devem receber constante e cuidadosa atenção dos gestores.

Retamal, Behar e Maçada (2009) fizeram um estudo para identificar os fatores críticos de sucesso para a gestão da educação a distância e levantaram sete aspectos: qualidade, gestão, infraestrutura, recursos humanos, recursos financeiros, modelo pedagógico e avaliação da aprendizagem.

Os seguintes fatores críticos de sucesso: gestão financeira, metodologia de EaD, estrutura física e tecnológica, revisão e criação de planilhas de custos, integração da EaD aos diversos serviços da universidade, legislação de EaD, gestão pedagógica, inserção da EaD no organograma da instituição, treinamento de professores e alunos para o ambiente virtual. (Testa 2002).

Fatores Críticos de Sucesso (FCS) são os aspectos importantes e fundamentais para alcançar objetivos de uma organização ou instituição (Rockart, 1979). Rockart (1979) introduziu o conceito de FCS, inserindo-o na hierarquia das ferramentas de gestão. O autor define que os “fatores críticos de sucesso são algumas áreas de atividade chave, cujos resultados favoráveis são absolutamente necessários para os gerentes atingirem seus objetivos”.

Em adição, para Bullen (1981), fatores críticos de sucesso são entendidos como um número limitado de áreas nas quais um resultado satisfatório assegura um bom desempenho competitivo aos indivíduos, departamentos e organizações. Fatores críticos são, portanto, as variáveis e áreas da empresa que possuem maior prevalência no alcance dos resultados desejados.

Os FCS são princípios fundamentais para atingir os objetivos que constituem o sucesso de um projeto e devem ser traduzidos em indicadores que verifiquem esses desempenhos críticos, pois sem eles, o desempenho dos recursos, competências organizacionais e processos levam a comprometer os resultados almejados (Bullen, 1981).

A primeira pesquisa que objetivou relacionar os fatores críticos de sucesso com o ensino EaD foi proposta por Reeves (1997), adaptada por Joia (2005) e Martin (1998), e implementada

por Joia e Costa (2005), que compararam dois programas de treinamento on-line na IBM (um tido como de sucesso e outro como de insucesso).

De acordo com Joia e Costa (2005), são apresentadas as dimensões propostas por Reeves (1997):

2.2.2.1 Orientação das Tarefas

O contexto do aprendizado é de extrema importância para os adultos. Neste sentido, a orientação das tarefas apresentadas aos estudantes pode variar do extremo absolutamente acadêmico até o absolutamente autêntico Joia e Costa (2005).

Um treinamento acadêmico, por exemplo, possui um alto grau de dependência da sua capacidade de fazer com que os estudantes desenvolvam exercícios acadêmicos tradicionais, enquanto programas com uma característica autêntica levariam os estudantes a realizar atividades práticas, situando a prática e a opinião no contexto de situações reais (Joia, 2001).

Reeves (1997) salienta que, se conhecimentos, habilidades e atitudes são assimilados no contexto prático, eles serão utilizados sempre que esse mesmo aspecto, ou contextos similares sejam vivenciados pelos sujeitos.

2.2.2.2 Fonte de Motivação

Joia e Costa (2005) apontam que a motivação é um aspecto fundamental em qualquer teoria de aprendizagem (Amabile Apud Joia, 2001; Carroll Apud Reeves, 1997).

O modelo de pesquisa adotado e motivação podem variar entre completamente extrínseca (de fora do ambiente de aprendizado) até totalmente intrínseca (integralizada ao ambiente de aprendizado).

2.2.2.3 Papel do Professor

Para Joia e Costa (2005), o contínuo papel do professor varia entre o didático e o facilitador. O papel didático pode ser associado aos professores tradicionais que apresentam conteúdo aos estudantes. Em programas nos quais a exposição dos professores é uma estratégia instrucional apropriada, os treinamentos por on-line podem ser utilizados para auxiliar, reforçar e estender suas apresentações (Reeves, 1997). Em contrapartida, quando o professor atua como facilitador, a responsabilidade cognitiva é transferida aos estudantes, à medida em que estes passam a ser responsáveis por julgar os padrões das informações, organizar dados, construir perspectivas alternativas e apresentar novos conhecimentos. Neste caso, os professores atuam como mentores e tutores do processo de aprendizado (Reeves, 1997).

2.2.2.4 *Sensibilidade Cultural*

Todos os sistemas de aprendizado têm implicações culturais. Para medir essa dimensão, Reeves (1997) propõe a sensibilidade cultural absolutamente não implementada até a totalmente integralizada ao conteúdo e formato do programa de treinamento (Joia, 2001).

Quando esta sensibilidade não é implementada, o treinamento é desenvolvido sem qualquer consideração pelas diferenças culturais e pela diversidade dos estudantes. Por outro lado, quando integralmente considerada, o conteúdo e formato do programa de treinamento devem considerar estes aspectos (Joia, 2001; Joia; Costa, 2005). Joia (2001) salienta que é improvável que um treinamento on-line possa ser desenhado de modo adaptável a todas as normas culturais possíveis, porém recomenda-se que seja construído a fim de ser o mais sensível possível à cultura vigente.

2.3 Terceiro Pilar Teórico Envelhecimento e Relações Tecnológicas

2.3.1 *Inclusão Digital e Envelhecimento*

O Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, em seu artigo 3º, prevê a “viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso com as demais gerações” (2003). Em adição, o parágrafo 1º do artigo 21 desta Lei, enfatiza que “os cursos especiais para idosos incluirão conteúdos relativos às técnicas de comunicação e computação para a sua integração à vida moderna” (2003).

Desta forma, desenvolver iniciativas, ações e políticas públicas voltadas à inclusão digital na terceira idade consiste em uma maneira de conceder a este grupo a oportunidade de usufruir das tecnologias para a interação social, construção do conhecimento e acesso à informação na sociedade atual, tendo em vista as evoluções tecnológicas e complexidade no domínio e manejo dessas ferramentas (Santos; Almêda, 2017).

O envelhecimento da população não está ocorrendo isoladamente. Outras amplas mudanças sociais estão transformando a sociedade e estas, por sua vez, estão interagindo com o envelhecimento para influenciar a dinâmica social e intergeracional. Compreender a interação entre essas tendências é crucial para a formulação de políticas com as melhores decisões para promover a saúde e bem-estar dos idosos (Beard; Bloom, 2015).

O advento da tecnologia provê à terceira idade oportunidades de tornarem-se aprendizes virtuais, fornecendo educação continuada, educação a distância, estimulação mental/intelectual e, por fim, bem-estar. A tecnologia possibilita ao indivíduo estar mais integrado em uma comunidade eletrônica ampla, colocando-o em contato com parentes e amigos em um ambiente

de interação de ideias e informações, aprendendo em conjunto e reduzindo o isolamento individual (Kachar, 2010).

Miranda (2009) corrobora apontando que determinados aspectos psicossociais negativos comuns à velhice (solidão, isolamento social, alienação, entre outros) podem ser minimizados com o apropriado uso da Internet. Criar uma rede de amigos, buscar informações sobre assuntos de interesse pessoal e sobre o que acontece no mundo ao seu redor são atitudes que inserem o idoso novamente no meio social.

Muitas dificuldades e obstáculos também são apontados por diversos autores. O uso do computador estaria totalmente fora do alcance do público em questão, não envolvendo apenas aspectos financeiros, mas também emocionais como o receio e dificuldade no aprendizado ou danificar as ferramentas de utilização (Silveira et al., 2010).

O uso da tecnologia é desconhecido por este público: os ícones, o *mouse*, a velocidade, dificuldade em ler na tela, o peso dos dedos sobre o teclado, a memória, a coordenação visomotora, e visão frágil para visualizar os elementos pequenos (Kachar, 2010). O público sênior necessita de mais tempo e possuem um ritmo mais lento de aprendizado na manipulação e assimilação dos mecanismos de funcionamento desses artefatos (Kachar, 2009), seja para o uso pessoal e cotidiano ou em atividade profissional. Ademais, Van Deursen e Helsper (2015) relatam que os adultos mais velhos geralmente são considerados um grupo homogêneo, com razões uniformes para a não utilização da Internet. Estes aparelhos nem sempre apresentam uma interface amigável ao universo e às características do idoso, considerando o tamanho e o tipo de fonte, o tamanho dos ícones, o contraste nas cores, assim como o *design* de interação, que não costuma ser tão intuitivo (Moro, 2010).

Desta forma, há uma subutilização destes recursos pelo público sênior, não se restringindo aos aparelhos móveis, mas também aos diversos artefatos como os computadores, que implicam na decodificação da linguagem digital. Tais dificuldades podem ser superadas com a adoção de políticas de acessibilidade e usabilidade (Kachar, 2010).

2.3.2 A Educação a Distância e o Idoso

Observa-se, a partir de dados da Associação Brasileira de Educação a Distância - ABED, que no ensino formal ainda não existem iniciativas voltadas a faixas etárias mais elevada, as que existem são iniciativas iniciais e com pouca expressividade nos números dos cursos EaD (Figura 4).

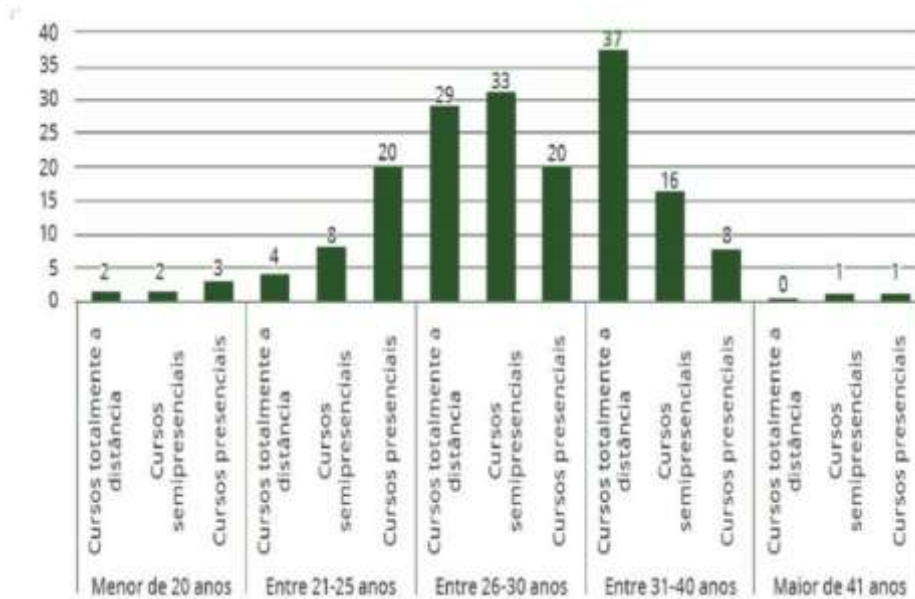


Gráfico 4: Ensino EaD e Faixa Etária em 2016

Fonte: ABED (2016)

Diante deste cenário, Batista (2019) ressalta a importância da educação a distância na terceira idade, podendo causar um efeito extremamente positivo tanto no ambiente sociofamiliar quanto físico, em destaque por sua ação potencializadora de estimular áreas diferentes do cérebro, cooperando para inibição do surgimento de doenças que podem impactar a saúde e bem-estar do idoso.

A partir do desenvolvimento de conhecimento em relação à Internet por idosos, observa-se a comunicação, aprendizagem e troca de conhecimentos entre diferentes indivíduos e, conseqüentemente, afasta-os do processo de exclusão social, fator fundamental para a mensuração da melhoria da qualidade de vida deste público (Kreis et al, 2005).

Kachar (2010) corrobora e aponta que a tecnologia da informação e o uso da educação a distância são a representação da era da modernidade, e o idoso, ao adentrar neste meio, vence apenas mais um dos elementos de exclusão, em termos sociais.

É notável que o processo de inclusão digital é de extrema relevância no processo de aprendizagem do indivíduo da terceira idade, uma vez que o possibilita a vivenciar um novo processo de envelhecimento, aprendendo a superar o medo do novo no que tange o contexto digital, bem como permitindo vislumbrar as possibilidades de aprendizado diante do seu desejo de conhecer, seja por inclusão digital espontânea ou induzida (Kachar, 2010).

Garcia (2017) acrescenta que a educação a distância na terceira idade, dando-se de forma coletiva, tem proporcionado uma melhora significativa de aspectos psicológicos como

depressão, solidão, senso de controle, bem-estar e sensação de compensação nas relações interpessoais, auxiliando também na manutenção da autonomia e independência.

A sociedade globalizada é caracterizada por uma maior acessibilidade à informação e mostra que o idoso tem ampliado seu universo de oportunidades e ressignificado sua existência por meio da aprendizagem, por sua inserção na sociedade como cidadão detentor de direitos e garantias legais e, inclusive, no próprio processo de envelhecimento e de velhice, garantindo-lhes melhor saúde e bem-estar, assim como maior qualidade de vida (Kachar, 2010).

Ações na área da educação a distância ao idoso contribuem para a implementação de políticas públicas, pois seus direitos estão assegurados por leis federais, estaduais e municipais, como pela Lei Federal 8.842/1994 que dispõe acerca da política nacional do idoso prevendo ações em várias áreas como a educação, pressupondo o desenvolvimento de programas educacionais que atendam às necessidades dos idosos, incluindo as tecnologias de informação e comunicação.

2.4 Matriz Conceitual

Polo	Assunto	Autor
ENVELHECIMENTO	O processo de envelhecimento populacional é resultado do declínio da fecundidade, e não da mortalidade.	José Alberto Magno de Carvalho; Ricardo Alexandrino Garcia (2003)
	Redefinição do conceito de envelhecimento, reflexões sobre a realidade médico-social do Terceiro Mundo. São formuladas questões sobre a interação entre envelhecimento e mudanças sociais em curso nos países subdesenvolvidos.	Alexandre Kalache; Renato P. Veras; Luiz Roberto Ramos
	O envelhecimento populacional é um dos maiores desafios da saúde pública contemporânea. Este fenômeno ocorreu inicialmente em países desenvolvidos, mas, mais recentemente é nos países em desenvolvimento que o envelhecimento da população tem ocorrido de forma mais acentuada.	Maria Fernanda Lima Costa; Renato Veras
	Apresenta dados sobre o crescimento populacional idoso no Brasil.	Laura L. Rodríguez Wong e J. A. Carvalho
	O processo de envelhecimento é importante não apenas para entender a etiologia associada aos processos degenerativos que lhe estão associados, mas para desenvolver estratégias que atenuem os efeitos da senescência.	Basílio Rommel Almeida Fechine, Nicolino Trompieri (2015)
	Definições sobre idade cronológica, social e biológica.	Rodolfo Herberto Schneider, Tatiana Quarti Irigaray
	Fatores que determinam um envelhecimento saudável, com boa capacidade funcional.	Luiz Roberto Ramos
	O papel que o idoso atualmente representa na sociedade	Ana Amélia Camarano, Solange Kanso, Juliana Leitão e Mello (2004)
	Debates públicos, sobre saúde e qualidade de vida do idoso.	Mônica de Assis (2005)

O envelhecimento ativo abrange a prevenção e controle de doenças, atividade cognitiva e social, participação social e comportamentos de saúde.	Danielli Gavião Mallmann, Nelson Miguel Galindo Neto, Josueida de Carvalho Sousa, Eliane Maria e Ribeiro de Vasconcelos (2015)
Desenvolvimento e aperfeiçoamento de ações de promoção da saúde, prevenção e tratamento de doenças, estratégias individuais e coletivas voltadas às principais necessidades dos idosos.	Susana Cararo Confortin, Ione Jayce Ceola Schneider, Danielle Ledur Antes, Francieli Cembranel, Lariane e Morteau Ono, Larissa Pruner Marques, Lucélia Justino Borges, Rodrigo de Rosso Krug, Eleonora d'Orsi (2017)

Polo	Assunto	Autor
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	Compreende a educação no contexto da globalização e da era da informação.	Moacir Gadotti (2000)
	Destaca o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o desenvolvimento do processo educacional.	Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida (2003)
	A Internet, ao tornar-se mais e mais hipermídia, começa a ser um meio privilegiado de comunicação entre professores e alunos, já que permite unir a escrita, a fala e proximamente a imagem a um baixo custo, de maneira rápida, flexível e com interação há pouco tempo dificultadas.	José Manuel Moran (1999)
	Aponta a necessidade de se realizar uma análise histórico-filosófica a respeito do papel dos chamados tutores e professores virtuais no processo educacional/formativo de futuros profissionais das mais diversas áreas do conhecimento.	Antonio A. S. Zuin (2006)
	Apresentação sintética da legislação; descreve o panorama da educação superior.	Jaime Giolo (2003)

<p>Apresenta e analisa alguns indicadores educacionais e busca compreender, no campo das políticas propostas pelo MEC a expansão pública, na modalidade EaD, por meio dos desafios da consolidação da Universidade Aberta do Brasil (UAB)</p>	<p>Luiz Fernandes Dourado (2008)</p>
<p>Importância da modalidade EaD cresce globalmente e tem se tornado um instrumento fundamental de promoção de oportunidades para muitos indivíduos.</p>	<p>Lucinéia Alves (2011)</p>
<p>Criar cursos a distância através da Internet que possuam um alto nível de interatividade, prescindindo do autor como um especialista na programação na Internet. O docente não parte “do zero” pois o curso criado reutiliza conteúdos já existentes em formato digital</p>	<p>Hugo Fuks (2000)</p>
<p>Para o desenvolvimento de cursos online problematizadores e dialógicos, a interação mútua deve ser valorizada e o trabalho autoral e cooperativo, fomentado. A avaliação deve ser contínua, levando em conta todas as atividades desenvolvidas na rede.</p>	<p>Alex Fernando</p>
<p>Analisa-se o potencial interativo de diferentes ferramentas utilizadas pela Informática Educacional, como e-mail, lista de discussões, chat, fórum, site, entre outras. Discute-se também a importância na valorização do trabalho cooperativo e da discussão na educação a distância.</p>	<p>Alex Primo (2001)</p>
<p>Os termos “educação a distância” ou “ensino a distância” foram aplicados de forma intercambiável por muitos pesquisadores diferentes a uma grande variedade de programas, provedores, audiências e mídia. Suas marcas são a separação entre professor e aluno no espaço e/ou tempo.</p>	<p>Lorraine Sherry (1995)</p>

	Introduziu o conceito de FCS, inserindo-o na hierarquia das ferramentas de gestão. O autor define que os “Fatores Críticos de Sucesso são algumas áreas de atividade chave, cujos resultados favoráveis são absolutamente necessários para os gerentes atingirem seus objetivos”.	Rockart (1979)
	Os seguintes fatores críticos de sucesso: gestão financeira, metodologia de EaD, estrutura física e tecnológica, revisão e criação de planilhas de custos, integração da EaD aos diversos serviços da universidade, legislação de EaD, gestão pedagógica, inserção da EaD no organograma da instituição, treinamento de professores e alunos para o ambiente virtual.	(Testa 2002).
	Fatores críticos de sucesso: sensibilidade cultural, suporte metacognitivo, orientação dos objetivos, orientação de tarefas, fonte de motivação e papel do professor.	Reeves (1997) Joia, 2001; Costa (2005).

Polo	Assunto	Autor
ENVELHECIMENTO RELAÇÕES TECNOLÓGICAS	Aponta as motivações, necessidades e interesses de idosos com relação ao uso de tecnologias como o computador e a Internet	Maristela Compagnoni Vieira. Lucila Maria Costi Santarosa (2009)
	Discute contribuições da internet para o idoso em três diferentes âmbitos: reflexos sobre o bem-estar, fonte informativa sobre atividade física e saúde e formas de expressões de lazer.	Leticia Miranda de Miranda; Sidney Ferreira Farias (2009)
	Aborda a inclusão do idoso na informática e o impacto em sua vida.	Rosana Alfinito Kreis, Vicente Paulo Alves, Carmen Jansen Cárdenas, Margô Gomes de Oliveira Karnikowski (2007)

<p>Discorre sobre questões importantes para uma educação gerontológica mais participativa e transformadora, e a inclusão digital</p>	<p>Michele Marinho da Silveira, Josemara de Paula Rocha, Marlon Francys Vidmar, Lia Mara Wibelinger, Adriano Pasqualotti (2010)</p>
<p>Percepções dos idosos em relação à informática.</p>	<p>Silvana Marinaro Verona; Cristiane da Cunha; Gustavo Camps Pimenta; Marcelo de Almeida Buriti(2006)</p>
<p>Estuda aspectos relativos ao envelhecimento humano e à inclusão digital, focando especificamente na análise do uso das ferramentas tecnológicas pelos idosos.</p>	<p>Raimunda Fernanda dos Santos (2017)</p>
<p>Conhecer as motivações e interesses ligados ao uso das referidas tecnologias e compreender em que medida tal prática contribui para a inclusão dos mais velhos nas sociedades tecnológicas e incrementa as relações e solidariedades intergeracionais e amicais.</p>	<p>Isabel Dias (2012)</p>
<p>Aponta a necessidade da inclusão digital e a demanda por cursos e programas com estratégias específicas para população idosa, favorecendo a atualização e a inserção social.</p>	<p>Vitória Kachar (2010)</p>
<p>Visa esclarecer o peso dos aspectos biopsicossociais incidentes no processo de manifestação da depressão em idosos e sobre as possíveis intervenções tecnológicas num processo de inclusão digital</p>	<p>Maria Rosangela Bez1, Paulo Roberto Pasqualotti2, Liliana Maria Passerino (2006)</p>
<p>Os aplicativos podem funcionar como importantes ferramentas no monitoramento e na realização de atividades instrumentais da vida</p>	<p>Clarisse Machado de Souza, Arnislane Nogueira Silva (2016)</p>

diária dos idosos, contribuindo para a melhora e a manutenção da sua independência.	
A construção da educação gerontológica avança é fortalecida pela criação de universidades da terceira idade.	Meire Cachioni* Anita Liberalesso Neri (2004)

Quadro 1: Matriz Conceitual

Fonte: A autora

3 Método e Técnicas De Pesquisa

3.1 Delineamento Da Pesquisa

A pesquisa realizada foi constituída por um estudo de caso de base qualitativa. Há diversas metodologias para a realização de uma pesquisa, uma delas é o estudo de caso, sendo este o prioritário em situações nas quais o pesquisador tem pouco ou nenhum controle sobre os eventos; esta modalidade de estudo é contemporânea, de modo que o seu estudo é “o caso” e, assim, possui mais variáveis de interesse, podendo ser constituído por únicos ou múltiplos casos, sendo útil como um método avaliativo (Yin, 2015).

Segundo Yin (2005), o estudo de caso pode ser tratado como uma importante estratégia metodológica para a pesquisa em ciências humanas, pois permite ao investigador um aprofundamento em relação ao fenômeno estudado, revelando nuances difíceis de serem enxergadas “a olho nu”. Além disso, o método favorece uma visão holística sobre os acontecimentos da vida real, destacando-se seu caráter de investigação empírica de fenômenos contemporâneos. O estudo de caso possui os seguintes passos:



Figura 4: Fluxo de Estudo de Caso

Fonte: A autora

As abordagens qualitativas de pesquisa baseiam-se num aspecto que constrói o conhecimento como um processo socialmente concebido pelos sujeitos nas suas relações com o cotidiano, enquanto atuam e transformam a realidade e são transformados. O mundo do indivíduo, seus conceitos, percepções atribuídas às suas vivências individuais, sua linguagem, produções culturais e suas formas de se relacionar com o outro levantam as indagações centrais dos pesquisadores. Se a concepção de mundo é construída pelos indivíduos, nas relações sociais vivenciadas em seu ambiente de trabalho, lazer ou família, torna-se de grande importância uma aproximação do pesquisador a essas situações (André, 2005). A Figura 5 representa e sintetiza o delineamento da pesquisa.

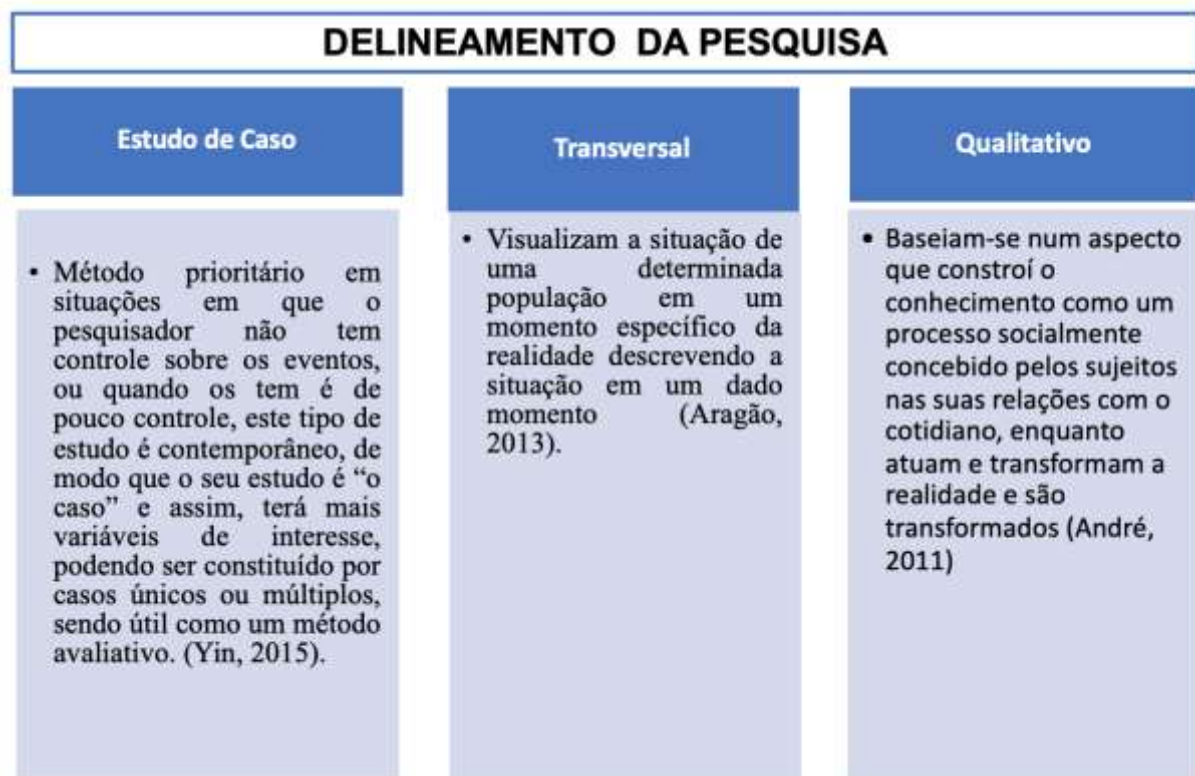


Figura 5: Delineamento da Pesquisa

Fonte: A autora

3.2 Procedimentos De Coleta Dos Dados

3.2.1 Local

O objeto de análise é a unidade de atendimento multidisciplinar de idosos do Hospital da Força Aérea de São Paulo (HFASP).

O HFASP está localizado no Campo de Marte, um dos berços da aviação brasileira, o Hospital situa-se em uma das mais importantes e mais complexas cidades do mundo.

O Grupo de Convivência da Terceira Idade no Hospital de Força Aérea de São Paulo foi criado em 2006 com o objetivo de promover a integração e convivência do paciente idoso, com base no desempenho de atividades educativas, culturais, artesanais e físicas que levem a prevenir estados de adoecimento e aprimoramento da sua qualidade de vida. Atualmente, o grupo de convivência tem em média 40 participantes. As atividades são realizadas em grupos de no máximo 30 membros em dias e horários previamente agendados, com planejamento mensal de atividades que contemplem: atividades físicas, palestras, atividades culturais, artesanais, culinária, musicais, recreativas e de lazer.

3.2.2 Amostra

A população de referência é constituída por participantes do grupo de convivência do Hospital de Força Aérea de São Paulo, possuem acima de 60 anos de idade e a seleção será aleatória simples. O pesquisador convidou a todos que pudessem e concordassem em participar da pesquisa. O público alvo é composto por militares, pensionistas e dependentes com idade acima de 60 anos, com situação legal definida segundo os critérios previstos no Estatuto dos Militares.

Acompanhando a tendência mundial, no Comando da Aeronáutica, há 19,04% de usuários com idade acima dos 60 anos. No HFASP, mais especificamente, essa faixa de pacientes representa um total de aproximadamente 4008 pessoas cadastradas na SAME. Diante desta realidade, o Comando da Aeronáutica lançou mão de mecanismos de atendimento do idoso, transformando o modelo assistencial oferecido pelos seus serviços de saúde, obedecendo ao que preconiza a Instrução do Comando da Aeronáutica (Instruções do Comando da Aeronáutica 160-19 - Política do Idoso no Sistema de Saúde da Aeronáutica – SISAU), bem como na assistência social, com a ICA 163-1 de 2011, favorecendo a criação de grupos de convivência e do Programa de Preparação para a Reserva.



Figura 6: Grupo de Convivência Terceira Idade Hospital da Força Aérea de São Paulo

Fonte: FAB. Disponível em: <<http://www2.fab.mil.br/hfasp/index.php/ultimas-noticias/473-grupo-de-convivencia-da-terceira>>

3.2.3 Instrumento de Pesquisa

Por enquadrar-se como pesquisa de opinião, conforme resolução 510/2016 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), não se aplicou a submissão do Comitê de Ética em Pesquisa. Foi realizado um teste prévio, utilizando o instrumento de pesquisa com cinco idosos. O objetivo foi verificar a clareza das perguntas, entendimento e compreensão por parte dos entrevistados. Segundo Polit, Beck e Hungler (2004), o pré-teste tem a finalidade de determinar se o instrumento foi formulado com clareza, sem parcialidade e se é eficaz na geração das informações ao qual se destina.

A partir da pesquisa bibliográfica realizada, foi possível elaborar um roteiro para o questionário a fim de atingir o objetivo geral deste estudo - identificar os fatores críticos de sucesso de um cursos EaD direcionados a idosos -, e buscou-se verificar os elementos considerados mais relevantes e aqueles que possam levantar problemas significativos, conforme destacado por Furlan (1994).

O público do grupo de convivência idoso da Força Aérea Brasileira foi submetido a um questionário, este estruturado e validado por Almeida (2013) e adaptado aos parâmetros desta pesquisa, conforme literatura utilizada, permeando sobre as dimensões e variáveis definidas apresentadas no Quadro 2.

Variável/Categoria	Autor	Questão
Universo Ocupacional: Atividades rotineiras.	Adaptado de Almeida Sousa, L., Galante, H., & Figueiredo, D. (2003).	Você tem acesso diário à internet? Sim () Não () Quantas vezes ao dia você dedica ao uso de computador/celular?
Capacidade Funcional: Dificuldades físicas e motoras.	Adaptado de Almeida Ferreira, O. G. L., Maciel, S. C., Costa, S. M. G., Silva, A. O., & Moreira, M. A. S. P. (2012). Lindôso, Z. C. L., Cammarota, M. P., Argimon, I. I. L., Gomes, I., & Schwanke, C. H. A. (2011).	Tem dificuldade/costuma esquecer das coisas que faz? Sim() Não() Quando usa o computador tem dificuldades em segurar o <i>mouse</i> ? Sim () Não () Possui dificuldade em ler na tela do computador? Sim () Não () Quais dificuldades que o impedem de usar o computador?
Motivações e necessidades: Apontam as motivações, necessidades e interesses de idosos com relação ao uso de tecnologias como o computador e a Internet.	Maristela Compagnoni Vieira. Lucila Maria Costi Santarosa (2009) Kachar, V. (2010a). Lindôso, Z. C. L., Cammarota, M. P., Argimon, I. I. L., Gomes, I., & Schwanke, C. H. A. (2011). Rosana Alfinito Kreis, Vicente Paulo Alves, Carmen Jansen Cárdenas, & Margô Gomes de Oliveira Karnikowski.(2019) Silveira, M. M. da, Rocha, J. de P., Vidmar, M. F., Wibelinger, L. M., & Pasqualotti, A. (2010). Sousa, L., Galante, H., & Figueiredo, D. (2003).	Você sabe usar o computador? Tem interesse em fazer curso a distância? Das atividades da internet qual gosta mais? Qual menos gosta?
Qualidade de vida e bem-estar: Discute contribuições da internet para o idoso em três diferentes âmbitos: reflexos sobre o bem-estar, fonte informativa sobre atividade física e saúde e	Leticia Miranda de Miranda; Sidney Ferreira Farias (2009) Batista, E. B., Silva, L. W. S. da, Moura, L. R., Queiroz, V. A. R. de, Matos, R. dos S., Silva, S. J. L. da, ... Rodrigues, A. A. (2019).	Você acha que realizar curso a distância aumentará a solidão? () Sim () Não Realizar um curso a distância aumentaria seu círculo de amizades? () Sim () Não

<p>formas de expressões de lazer.</p>	<p>Rosana Alfinito Kreis, Vicente Paulo Alves, Carmen Jansen Cárdenas, & Margô Gomes de Oliveira Karnikowski.</p> <p>Santos, S. R. dos, Santos, I. B. da C., Fernandes, M. das G. M., & Henriques, M. E. R. M. (2002).</p> <p>Schneider, R. H., & Irigaray, T. Q. (2008)</p>	<p>Você acha que usar o computador é divertido? () Sim () Não</p> <p>Você acha que a partir de “uma certa idade” (assinale com X): A capacidade intelectual diminui..... Não precisa aprender mais nada..... .. Devemos nos reciclar para acompanhar a evolução, sem grande participação social.... . Devemos nos reciclar para acompanhar a evolução, e procurar ativamente da sociedade</p> <p>Você considera a internet um instrumento de aprendizagem?</p>
<p>Inclusão Digital do Idoso: Aborda a inclusão do idoso na informática e o impacto que ela traz a sua vida.</p>	<p>Rosana Alfinito Kreis, Vicente Paulo Alves, Carmen Jansen Cárdenas, Margô Gomes de Oliveira Karnikowski (2007)</p> <p>Batista, E. B., Silva, L. W. S. da, Moura, L. R., Queiroz, V. A. R. de, Matos, R. dos S., Silva, S. J. L. da, ... Rodrigues, A. A. (2019)</p> <p>Kachar, V. (2010a).</p> <p>Rosana Alfinito Kreis, Vicente Paulo Alves, Carmen Jansen Cárdenas, & Margô Gomes de Oliveira Karnikowski (2019).</p> <p>Santos, R. F. dos, & Almêda, K. A. (2017)</p> <p>Silveira, M. M. da, Rocha, J. de P., Vidmar, M. F., Wibelinger, L. M., & Pasqualotti, A. (2010).</p> <p>van Deursen, A. J., & Helsper, E. J. (2015).</p>	<p>O uso das tecnologias o amedronta? () Sim () Não</p> <p>Você acha que aprendendo a lidar melhor com as máquinas atuais, você conseguirá maior integração social? () Sim () Não</p> <p>Você acha que um curso a distância iria facilitar a reinserção do idoso no mercado de trabalho? Sim () Não ()</p>
<p>Fatores críticos de sucesso: autores levantam setes aspectos - qualidade, gestão, infraestrutura, recursos humanos, recursos financeiros, modelo pedagógico e avaliação da aprendizagem.</p>	<p>Vitória Kachar (2010)</p> <p>Doll, J., Ramos, A. C., & Buaes, C. S. (2015).</p> <p>Lindôso, Z. C. L., Cammarota, M. P., Argimon, I. I. L., Gomes, I., & Schwanke, C. H. A. (2011).</p>	<p>O que um curso a distância para a terceira idade precisa levar em conta?</p> <p>Você considera os “chats” importantes em um curso a distância? () Sim () Não</p>

	<p>Rosana Alfinito Kreis, Vicente Paulo Alves, Carmen Jansen Cárdenas, & Margô Gomes de Oliveira Karnikowski.(2019)</p> <p>Santos, R. F. dos, & Almêda, K. A. (2017)</p> <p>Vieira, L. J., Silva, T. A. da, Barbosa, A. C. G., & Garcia, M. C. de M. (2017). Retamal, Behar e Maçada (2009)</p> <p>Alves, L. (2011a).</p> <p>Lindôso, Z. C. L., Cammarota, M. P., Argimon, I. I. L., Gomes, I., & Schwanke, C. H. A. (2011).</p> <p>Machado, L. R., Behar, P. A., Machado, L. R., & Behar, P. A. (2015)</p> <p>Kachar, V. (2010a).</p> <p>Miranda, L. M. de, & Farias, S. F. (2009).</p> <p>Rosana Alfinito Kreis, Vicente Paulo Alves, Carmen Jansen Cárdenas, & Margô Gomes de Oliveira Karnikowski.(2019)</p> <p>Santos, R. F. dos, & Almêda, K. A. (2017)</p> <p>Zuin, A. A. S. (2006)</p>	<p>Quais características principais de um tutor para o público da terceira idade?</p> <p>Para que um curso a distância para o público idoso aconteça, o que você considera mais importante? Faça um X</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tamanho de letra • Cores dos textos • Chats • Mais imagens do que texto • Avaliação no final do curso <p>Como deverá ser a adaptação do material para o público da terceira idade?</p>
--	--	--

Quadro 2: Variáveis e questões do questionário

Fonte: A autora

Desta forma, o questionário destinado aos idosos possui 22 perguntas de múltipla escolha e 5 perguntas abertas. A média de tempo para resposta foi de aproximadamente 6 minutos.

O questionário buscou caracterizar o perfil dos idosos do Grupo de Convivência do Hospital da Força Aérea de São Paulo, identificar os fatores críticos de sucesso na construção de um modelo de gestão de educação a distância para o público sênior e diagnosticar as necessidades dos idosos pesquisados.

O levantamento destes dados foi categorizado por:

- Perfil do idoso do grupo de convivência;
- Motivações e necessidades para um curso em EaD;
- Qualidade de vida e inclusão do idoso;
- Fatores críticos de sucesso de um curso Ead para o público sênior.

As perguntas abertas respondidas no referido questionário seguiram o seguinte roteiro:

- Questão 14: Qual curso você tem interesse em realizar a distância?
- Questão 17: Você acha que realizar cursos a distância aumentará a solidão? Justifique.
- Questão 24: O que um curso a distância para a terceira idade precisa levar em conta?
- Questão 26: Quais características principais de um tutor para a terceira idade?
- Questão 28: Como deverá ser a adaptação do material para o público da terceira idade de um curso Ead?

3.2.4 Coleta de dados

A coleta de dados abrangeu os meses de novembro e dezembro de 2019, e a abordagem para a distribuição dos questionários foi feita durante todas as atividades socioculturais nas quais o pesquisador, juntamente com um representante legal, esclarecia o objetivo da pesquisa a todos presentes. O questionário foi aplicado a trinta (30) participantes, e os respondentes não foram obrigados a se identificar.

3.2.5 Procedimentos de análise dos dados

A análise dos dados seguiu a abordagem qualitativa, com embasamento no estudo de Reeves (1997), a análise temática relaciona as respostas dos participantes de acordo com cada dimensão proposta por este. Uma análise temática implica na abordagem dos núcleos do sentido que compõem uma comunicação, cuja presença ou frequência tenham algum significado para o objeto de estudo, ou seja, a noção do tema conecta-se a uma afirmação a respeito de determinado assunto (Minayo, 2010). Tal análise comporta um feixe de relações e pode ser graficamente representada por meio de uma palavra, frase ou resumo. O tema é a unidade de um texto analisado segundo parâmetros relacionados à teoria que guia a leitura (Bardin, 1979).

A análise temática desdobra-se em três etapas que são pré-análise, exploração do material, tratamento e interpretação dos resultados obtidos. Os resultados brutos de uma análise temática são submetidos tradicionalmente a operações de estatísticas simples (porcentagens) ou

complexas (análise fatorial) que permitem colocar em relevo as informações obtidas. (Minayo, 2010).

A análise do discurso das questões abertas foi feita por meio da metodologia do discurso do sujeito coletivo (DSC).

O Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) é uma metodologia que visa resgatar e apresentar as representações sociais obtidas por pesquisas empíricas (Levevre; Lefére, 2005). Nestas, as opiniões ou expressões individuais que apresentam sentidos semelhantes são agrupadas em categorias semânticas gerais, como normalmente se faz quando se trata de perguntas ou questões abertas (Levevre; Lefére, 2005).

Para Levevre e Lefére (2005), o diferencial da metodologia do DSC é que a cada categoria estão associados os conteúdos das opiniões de sentido semelhante presentes em diferentes depoimentos, de modo a formar com tais conteúdos um depoimento síntese.

Tais comentários/depoimentos permitem descrever representar de modo que, ao mesmo tempo, respeite os cânones da produção científica e torne úteis os resultados, fazendo com que possam funcionar eficazmente como recursos de intervenção social (Levevre; Lefére, 2012).

4 Análise de Resultados de Pesquisa

4.1 Perfil

A primeira parte do questionário compreendeu a identificação do perfil dos idosos que compõem o universo desta pesquisa. Dentre esses indícios de identificação estavam: a faixa etária, a condição civil, o sexo, se é militar ou dependente, se ainda trabalha ou não, seu universo ocupacional e funcional, o grau de satisfação e a importância do curso para sua vida profissional e pessoal. Os dados relacionados ao polo de origem dos participantes da pesquisa estão dispostos nos gráficos 5, 6, 7, 8, 9 e 10.

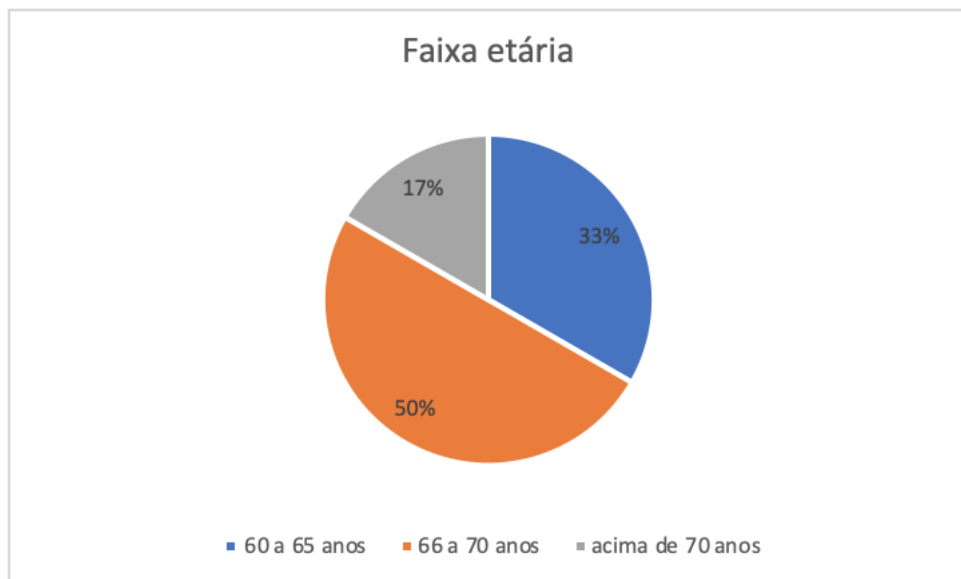


Gráfico 5: Faixa etária

Fonte: A autora

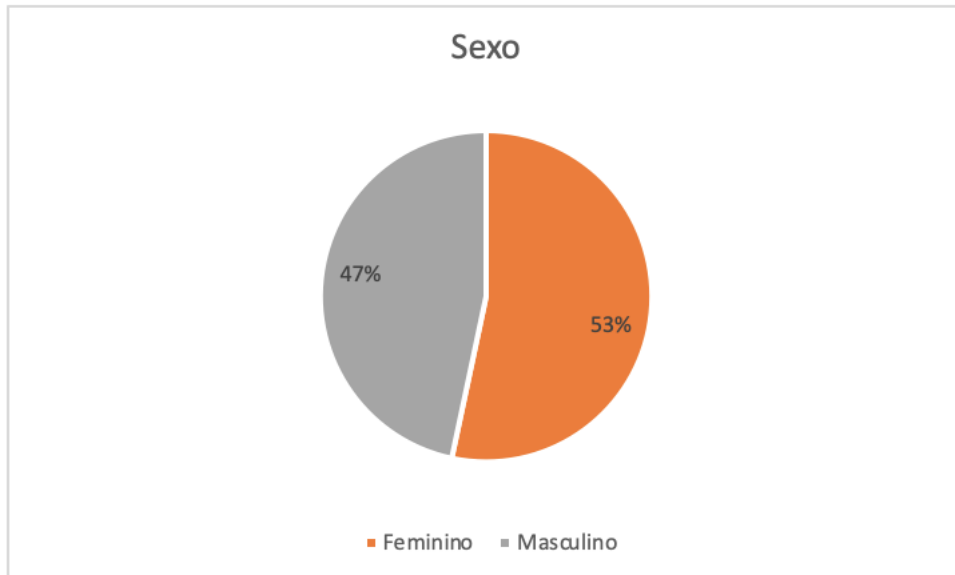


Gráfico 6: Sexo

Fonte: A autora

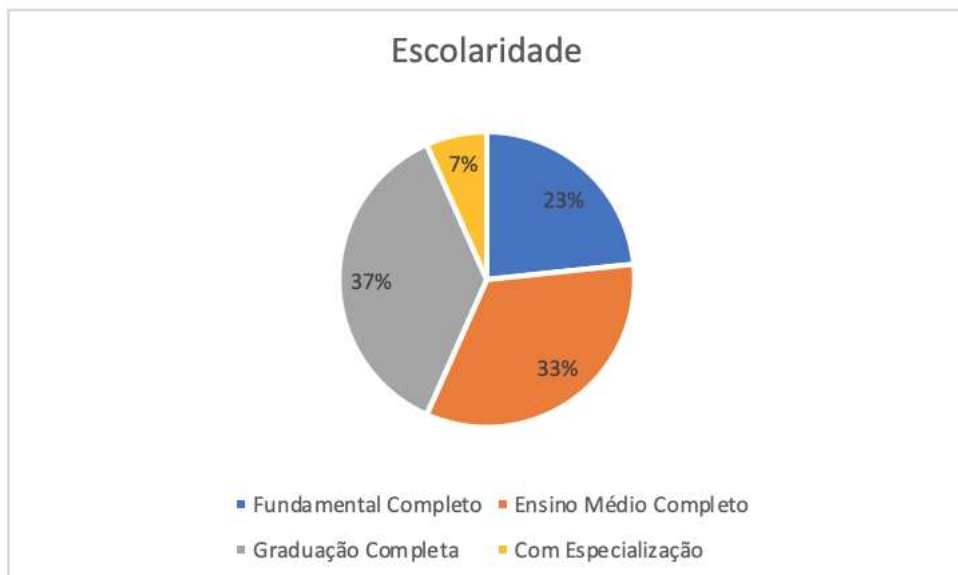


Gráfico 7: Escolaridade

Fonte: A autora

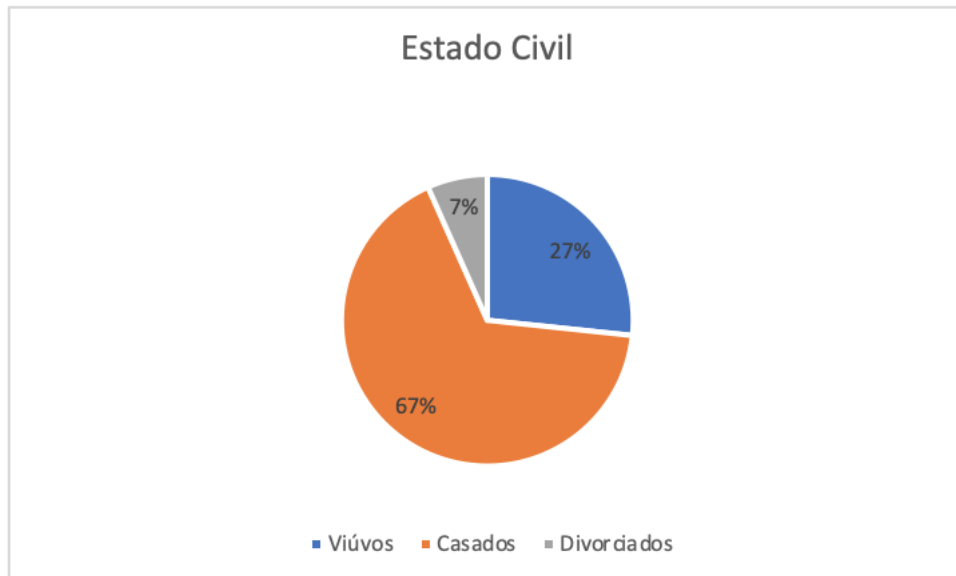


Gráfico 8: Estado Civil

Fonte: A autora

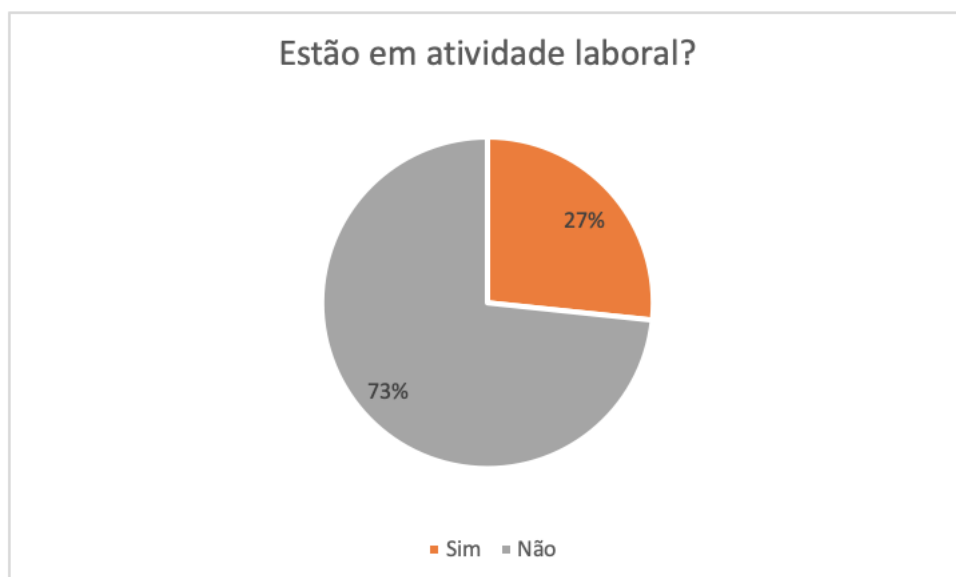


Gráfico 9: Atividade laboral

Fonte: A autora



Gráfico 10: Militares e dependentes

Fonte: A autora

Ao analisar os gráficos, é possível verificar que, em relação à faixa etária dos idosos pesquisados, 50% da amostra está concentrada na faixa de idade entre 66 e 70 anos. O nível de escolaridade é, em sua maioria, de graduação completa, porém a educação formal da população brasileira tem se elevado continuamente no decorrer dos anos, devido à competitividade no mercado de trabalho. Para a UNESCO (2009) “a educação é um direito fundamental, uma chave que permite o acesso aos direitos humanos básicos, tais como saúde, habitação, trabalho e participação, entre outros”. No entanto, o nível educacional da parcela populacional referente aos idosos no Brasil é considerado muito baixo pelas estatísticas publicadas pelo IBGE (2011), de acordo com o censo de 2010, é a maior taxa de analfabetismo, segundo os grupos de idade, apesar de ter havido redução entre os anos de 2000 e 2010. Para justificar este fato, considera-se que a falta de oportunidade de acesso às instituições escolares nas décadas de 1930 a 1950, seja um dos fatores relevantes a essa realidade, or sofreu um aumento de mais de 58%, 6,8% em 2000 e 10,8% em 2010 (IBGE, 2014).

Com relação ao estado civil, foi possível identificar que 67% dos respondentes são casados. Percebe-se que a modalidade a distância permite que um número maior de pessoas tenha acesso à educação, por meio da qual o aluno passa a ser sujeito ativo em sua formação e faz com que o processo de aprendizagem se desenvolva no mesmo ambiente em que se trabalha e vive, alcançando assim uma formação entre teoria e prática, associada à experiência em que se pretende aperfeiçoar (Lara, 2009).

Quanto ao sexo dos participantes da pesquisa em análise, 43% dos respondentes são do sexo masculino e 57% feminino. Na literatura, a associação entre a escolaridade e a participação das mulheres no mercado de trabalho é intensa e observa-se um aumento significativo do nível de instrução da população, principalmente das mulheres, considerando que 39% delas passam a ter mais de 9 anos de estudo, em comparação a 35% dos homens (Fundação Carlos Chagas, 2014). Por ser um ambiente militar, este quadro se diferencia ao ser um ambiente predominantemente masculino, ainda, observa-se que dentre os pesquisados 47% são militares e 53% dependentes.

Ao verificar os dados, é notável que a maioria não está mais exercendo atividade laboral, com 73% de respondentes.

4.1.1 Universo Ocupacional e Capacidade Funcionais

Dentro da categoria perfil do idoso do centro de convivência do Hospital da Força Aérea de São Paulo, foram analisados o universo ocupacional e a capacidade funcional. As questões foram elaboradas, validadas por Almeida (2004) e adaptadas para parâmetros dessa pesquisa. Diante desta perspectiva, o autor caracteriza universo ocupacional como as atividades realizadas diariamente, dentre elas a de lazer e a de trabalho. Capacidade funcional são as dificuldades para realizar as atividades associadas ao lazer e trabalho. As respostas dos entrevistados deste projeto podem ser visualizadas nos gráficos 11, 12, 13, 14, 15 e 16.

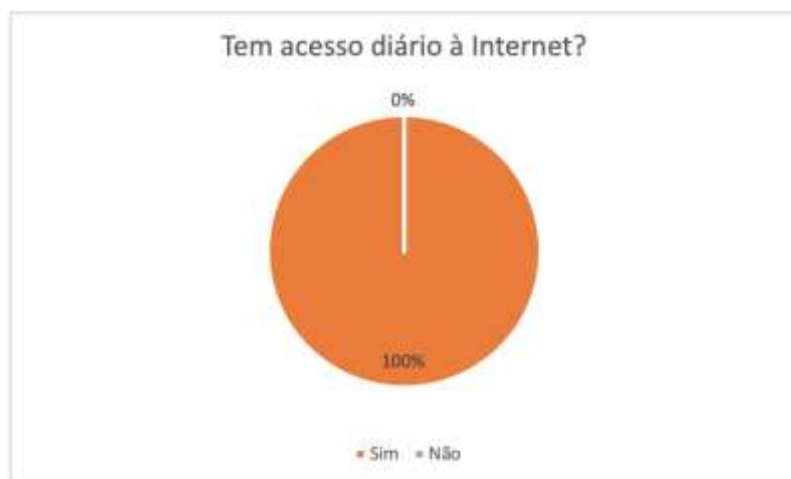


Gráfico 11: Tem acesso diário à Internet?

Fonte: A autora

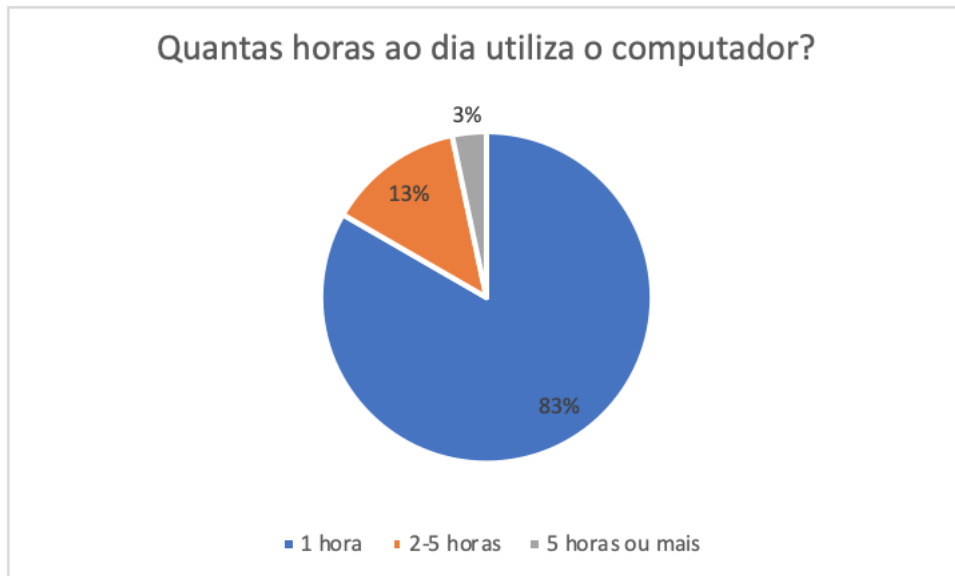


Gráfico 12: Quantas horas ao dia usa o computador

Fonte: A autora

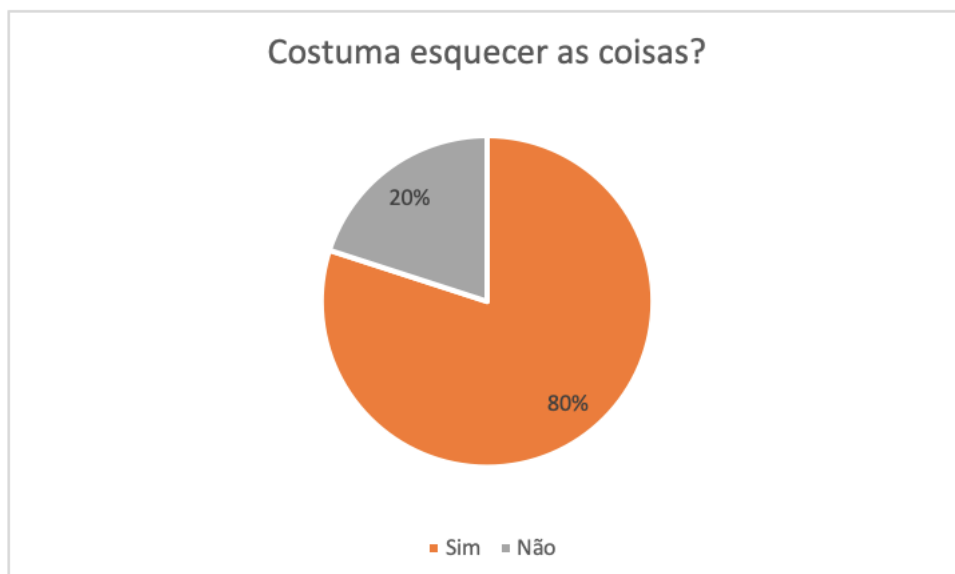


Gráfico 13: Costuma esquecer as coisas?

Fonte: A autora

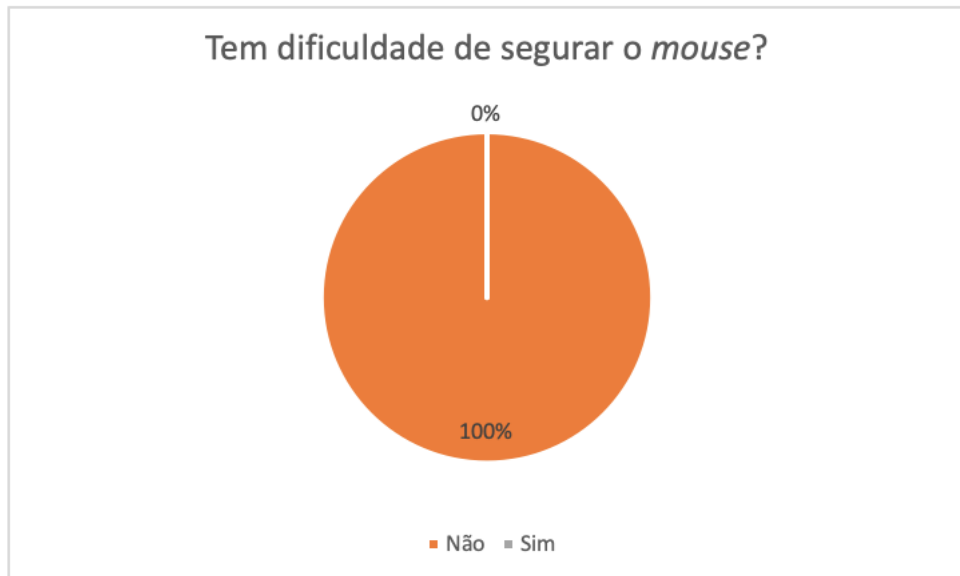


Gráfico 14: Tem dificuldade de segurar o *mouse*?

Fonte: A autora

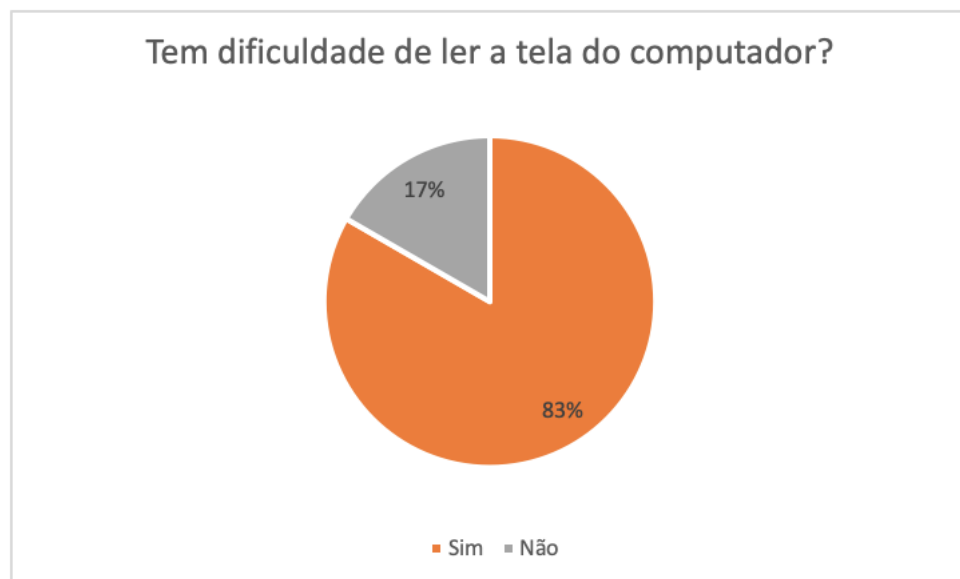


Gráfico 15: Tem dificuldade de ler na tela do computador?

Fonte: A autora



Gráfico 16: Sabe usar o computador?

Fonte: A autora

No âmbito do universo funcional, 80% dos entrevistados relatam desafios em relação à memória, além de ampla dificuldade para ler em uma tela de computador, que afeta 83% destes. Em contrapartida, 84% relata saber utilizar o computador, e 100% relata não ter problemas funcionais (coordenação motora) para utilização do equipamento (como o uso *mouse*, por exemplo), contradizendo o levantamento de Kachar (2010). Conforme Lindôso (2011), de fato, algumas funções nervosas e motoras são comprometidas com o avanço da idade, trazendo problemas associados à visão e memória, ponto de extrema atenção ao implementar uma plataforma de EaD para o público sênior.

De acordo com a coleta de dados, 80% dos entrevistados mencionam amplo interesse em cursos on-line – apesar de pouca ou nenhuma experiência com plataformas digitais de ensino, uma vez que 76% relatam nunca terem estudado pela Internet. Também é importante considerar necessidades bastante específicas trazidas pelo mesmo grupo: um terço dos entrevistados considera, como fator de maior importância, a inserção de maior quantidade de imagens em relação a textos, seguido de uma avaliação final com feedbacks do tutor e chats para esclarecimento de dúvidas. Deve-se considerar que a difícil memorização e dificuldade para enxergar são desafios que devem ser contornados por meio de ilustrações, infográficos, imagens explicativas e materiais que os estudantes possam consultar constantemente com praticidade e, ao mesmo tempo, ricos em informação.

Para que a Internet seja disponível e acessível a todos, são necessários equipamentos

especializados aos usuários com necessidades especiais, sejam estas fisiológicas ou cognitivas, ou devido à baixa coordenação motora; ressaltando que, dentre os usuários com necessidades especiais, estão incluídas as pessoas idosas, as quais podem apresentar diversas dificuldades no que tange o uso de computadores (Nunes, 2002).

Em um estudo realizado por Sales e Cybis (2003), foi desenvolvido um *checklist* capaz de verificar a conformidade de páginas da *web* às recomendações ergonômicas específicas para a acessibilidade dos usuários idosos. Com a utilização desse *checklist* no desenvolvimento de interfaces *web*, observou-se maior facilidade no acesso e uso por idosos ao interagirem com estas plataformas, conduzindo-os a um excelente estado de autonomia e independência, resultando em motivação e, sobretudo, direcionando à sua inclusão no mundo virtual.

Kachar, 2010 complementa que a própria informática tem propiciado uma relação mais amigável, flexível e fácil entre os usuários leigos e a operacionalização da tecnologia da informação, a qual tem oferecido um maior número de conhecimentos técnicos básicos. Além disso, a rede de interconexões entre pessoas, decorrente das tecnologias da comunicação e informação, possibilita a socialização mediada pela atual sociedade.

Ao analisar a questão se sabem ou não usar o computador, é válido destacar a divergência entre o jovem e o velho, em que o primeiro é proveniente de uma geração nascida no universo de ícones, imagens, botões e teclas, e conseqüentemente apresenta maior desenvoltura na operacionalização destes recursos; e o segundo, oriundo de tempos de relativa estabilidade, convivendo conflituosamente com as rápidas e complexas mudanças tecnológicas que insistem em crescer em progressão geométrica (Kachar, 2012).

A Internet é uma ferramenta de extrema valia para a diminuição do fosso existente entre certos segmentos etários da sociedade e os cidadãos com necessidades especiais (Nunes, 2002), destacando-se os idosos.

Contudo, Silva (2016) aponta que os idosos relatam uma dificuldade em comunicar-se com outras pessoas por não dominarem as técnicas de uso de aparelhos como o computador e celular. Assim, tal dificuldade pode aumentar a distância emocional entre familiares e tornar o processo de envelhecimento traumatizante.

Entretanto, mesmo com as dificuldades, muitos idosos procuram atualizar-se frente às novas tecnologias. Doll, Cachioni e Machado (2016) observam que uma parcela expressiva desse público já utiliza recursos tecnológicos, e muitos buscam participar de cursos de inclusão digital a fim de integrar-se à sociedade virtual. O uso das tecnologias digitais por parte deste público também se dá pela promoção da saúde e da qualidade de vida, uma vez que pode contribuir com maior autonomia ao idoso em relação às necessidades diárias, além de promover

sua inclusão na sociedade.

Para Kachar (2010), a terceira idade não vive apenas relembrando o passado, muito pelo contrário, encontram-se constantemente ativas, produtivas e participativas. A partir do momento em que as pessoas envelhecem, suas prioridades mudam, influenciando seus hábitos e atitudes (Barki; Botelho; Parente, 2013).

Portanto, há uma tendência, por parte dos idosos, em buscar conhecimento de novas tecnologias para incorporar facilidades em seu cotidiano, uma vez que, com o avanço da idade, atividades cotidianas podem se tornar mais desafiadores, como ir ao banco ou fazer compras, por exemplo. Desta forma, as tecnologias podem tornar-se facilitadoras deste processo, possibilitando a realização de diversas tarefas on-line (Fagundes; Santos, 2015).

Fato este comprovado pelos entrevistados desta de pesquisa e acrescentando que, para atingir às necessidades deste público, é necessário por parte de tutores e prestadores de serviço muita paciência, o serviço deve fornecer praticidade (tutoriais simples e esclarecedores), com instruções passo a passo e figuras explicativas.

4.2 Motivações e Necessidades

Sob a ótica do DSC, deu-se a análise da pergunta aberta: “Qual curso a distância o Sr.(a) teria vontade de fazer?”

DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO

- a) *“Na minha idade, a gente não quer mais fazer curso que envolve trabalho, quero fazer curso que busque divertimento. Por exemplo, existe algum curso que ensine a mexer melhor no Facebook? Whatsapp? Gostaria de fazer cursos assim, onde possamos ter interação e comunicação com outras pessoas, pois conheço pessoas que começam a namorar pela Internet.”*

A partir do depoimento do idoso, observa-se a aquisição dos conhecimentos da Internet por pessoas idosas, observa-se a comunicação, a aprendizagem e a troca de conhecimentos entre diferentes indivíduos e, conseqüentemente, afasta-se o processo de exclusão social deste grupo de cidadãos.

Diante deste cenário, o depoimento corrobora com Kachar (s.d.), que aponta a tecnologia da informação como a representação da era da modernidade e, o idoso, ao adentrar nesse meio, vence apenas mais um dos elementos de exclusão, em termos sociais.

Partindo deste pressuposto, as novas tecnologias digitais podem tornar-se ferramentas aliadas à educação na promoção de oportunidades nos mecanismos de alfabetização e de

inclusão da pessoa idosa na sociedade atual (Lindôso, 2011).

O comentário do entrevistado confirma os estudos de Kachar (2010), que apresentam a Internet como um meio de lazer por muitos indivíduos da terceira idade, pois podem bater papo com amigos, pesquisar sobre pacotes de viagem; jogar on-line, contribuindo com o desenvolvimento do raciocínio rápido e da memória, além de assistir vídeos, ouvir músicas, entre outras atividades.

Miranda (2009) corrobora apontando que determinados aspectos psicossociais negativos comuns à velhice (solidão, isolamento social, alienação, entre outros) podem ser minimizados com o apropriado uso da Internet. Criar uma rede de amigos, buscar informações sobre assuntos de interesse pessoal e acompanhar o que acontece no mundo ao seu redor são atitudes que inserem o idoso novamente no meio social.

A tecnologia surge, então, como forma de contribuição na redução do isolamento, na estimulação mental e, finalmente, no bem-estar da pessoa idosa, podendo também facilitar o processo de comunicação. Conform Kariós (2007), o impacto da informática na vida do idoso com parentes ou amigos auxilia nas relações interpessoais, (Kachar, 2001) ou mesmo promovendo encontros geracionais na *web*. Esse meio de informação pode conduzir à exclusão social, ou seja, gerar os excluídos digitais, caracterizados por pessoas que não têm acessibilidade à Internet, em virtude de questões financeiras, culturais ou físicas (Nunes, 2002).

Na pesquisa realizada no Brasil, em 2007, pelo Comitê Gestor da Internet, é possível observar que as atividades de comunicação são muito apreciadas pelos internautas idosos: 86% dos que usam a Internet enviam e recebem e-mails; 44% enviam mensagens instantâneas; 15% participam de sites de comunidades de relacionamento; 7% participam de chats ou fóruns de discussão; e 17% usam como telefone ou videoconferência (Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2007). Em complemento a esta pesquisa, observou-se que a autoestima e a tecnologia estão intimamente relacionadas. Com isso, o domínio de uma nova habilidade pode influenciar na evolução da autoestima, da mesma forma que esta pode conduzir à apropriação de novas tecnologias pelos idosos (Litto, 1996).

O discurso do idoso contrapõe estudos de Nunes (2002), que aponta que a Internet vem para potencializar a interatividade, a disseminação e a vontade do idoso de ser inserido novamente no mercado de trabalho. Um dos serviços disponíveis na Internet, que apresenta maior expressão e utilização, é a *web*, que notoriamente cresce a cada dia. Dentre suas aplicações, podem ser citados o comércio eletrônico, transações comerciais e bancárias e os serviços de informações públicas (Nunes, 2002).

A constituição de espaços de sociabilidade que podem ocorrer do uso das ferramentas

da Internet, além da educação a distância, já era apontada por pesquisadores como eficiente para “oportunar a democratização das informações, bem como a socialização das experiências humanas e o exercício da cidadania” na reivindicação dos direitos civis dos idosos e sua inserção no mercado de trabalho. (Lopes; Alves, 2006).

Nanni (s.d.) cita que, por meio do conhecimento da informática e da educação a distância, a atividade profissional pode ser retomada pela pessoa idosa quando ela já se encontra aposentada. Complementa que a computação pode ultrapassar a questão do trabalho, ensejando cultura e entretenimento por meio de cursos ou bibliotecas virtuais, salas de debate e bate-papo nos chats.

DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO

- b) *“Gostaria de cursos voltado para área da alimentação saudável e o envelhecimento.”*
- c) *“Cursos que falasse sobre a terceira idade e de como se maquiar nessa faixa etária, seria interessante.”*
- d) *“Curso de artesanato”*

Os depoimentos corroboram com os estudos apontados nesta pesquisa. White (2002) apresenta a educação a distância como um instrumento que possibilita o acesso fácil e rápido às informações sobre saúde e bem-estar, pois a rede virtual é uma forma efetiva de incluir o idoso e atualizá-lo. O uso regular da Internet pode minimizar alguns fatores, como solidão, isolamento social e depressão, uma vez que proporciona a interação do indivíduo com o meio social através de amizades e informação (White, 2002).

Outros cursos foram mencionados como: mestre cervejeiro, costura e literatura. Desta forma, é preciso ter muito claro o objetivo da Internet e dos cursos a distância na vida dos indivíduos da terceira idade e prepará-los para utilizar de modo proveitoso e sem risco à saúde e prejuízo ao seu bem-estar (Kachar, 2010).

4.3 Qualidade de Vida e Inclusão do Idoso

Avaliar a qualidade de vida do idoso implica na adoção de múltiplos critérios de natureza biológica, psicológica e socioestrutural, uma vez que diversos elementos são apontados como determinantes ou indicadores de bem-estar na velhice: longevidade, saúde biológica, saúde mental, satisfação, controle cognitivo, competência social, produtividade, atividade, eficácia cognitiva, status social e renda (Santos, 2002).

Desta forma, um aspecto para fomentar a qualidade de vida, de acordo com a OMS é a

realização de atividades que propiciem o bem-estar, entre elas os espaços de aprendizagem, pois favorecem interação e comunicação.

Vale ressaltar que, complementando Silva (2016), 90% dos entrevistados desta pesquisa afirmam que a EaD pode contribuir com a diminuição da solidão, 60% acreditam que podem ampliar o círculo de amizades, além da utilização de um computador ser bastante divertida (de acordo com 90% destes). Além da diminuição do desemprego e a ampliação do bem-estar representado pela atividade ao retornar ao mercado e pelo processo de aprendizagem, uma vez que 74% dos entrevistados não trabalha mais, e 56% não teve acesso a um curso de graduação, trazendo à pauta mais uma das soluções propostas pela OMS.

Os temas de interesse para estudo por parte dos entrevistados são bastante variados: desde relacionados à saúde e bem-estar, alimentação, até mesmo cursos profissionalizantes, ressaltando que 73% dos entrevistados acredita que a EaD pode auxiliar a terceira idade no retorno ao mercado de trabalho, e 87% acredita na importância da reciclagem para acompanhar o desenvolvimento da sociedade que os cercam. As respostas dos entrevistados podem ser visualizadas nos gráficos 17 ao 25.

Como visto no estudo, os idosos acreditam que a educação a distância facilitaria a sua inserção no mercado de trabalho, mas caso realizassem um curso nesta modalidade, prefeririam os que lhes oportunizassem lazer e interação social.



Gráfico 17: Você acha que um curso a distância iria facilitar a reinserção do idoso no mercado de trabalho?

Fonte: A autora

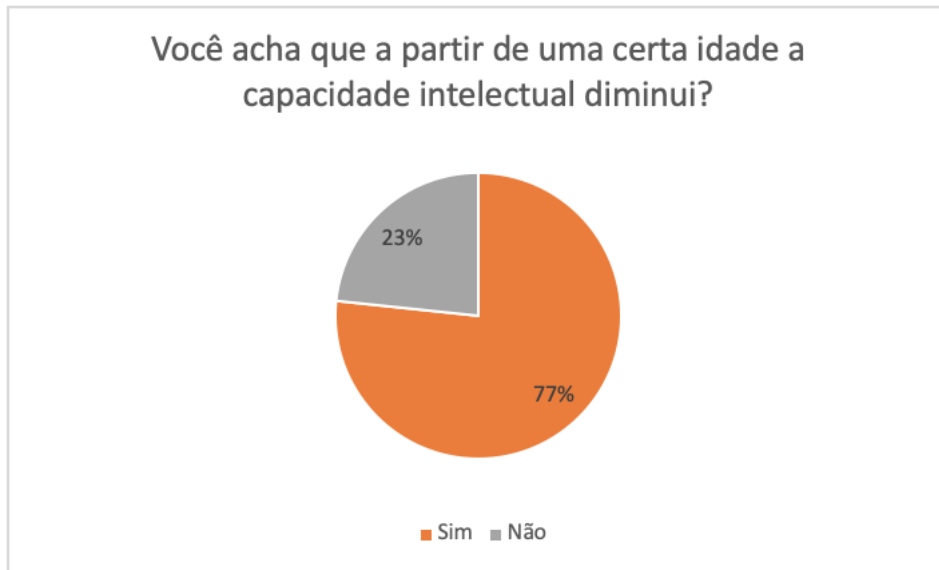


Gráfico 18: Você acha que a partir de uma certa idade a capacidade intelectual diminui?
Fonte: A autora

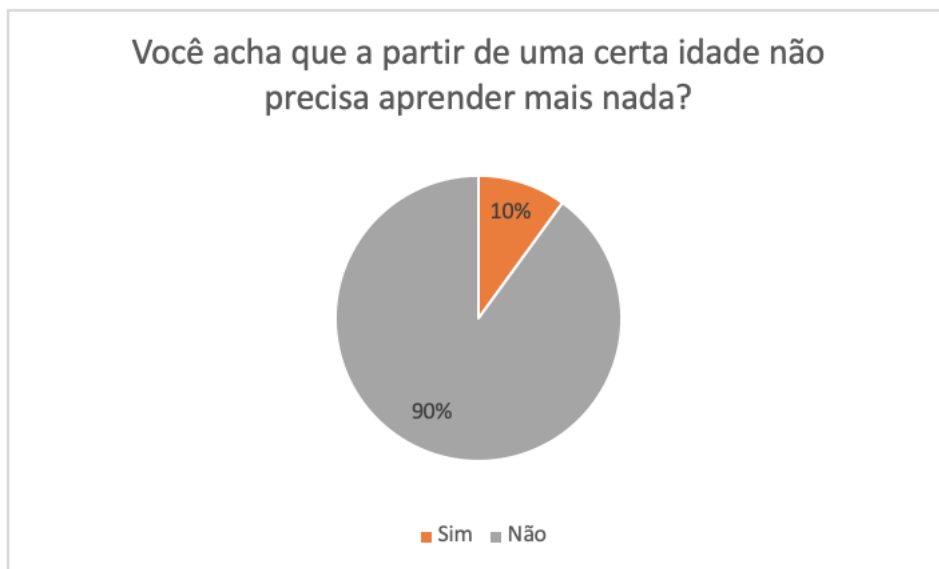


Gráfico 19: Você acha que a partir de uma certa idade não precisa aprender mais nada?
Fonte: A autora

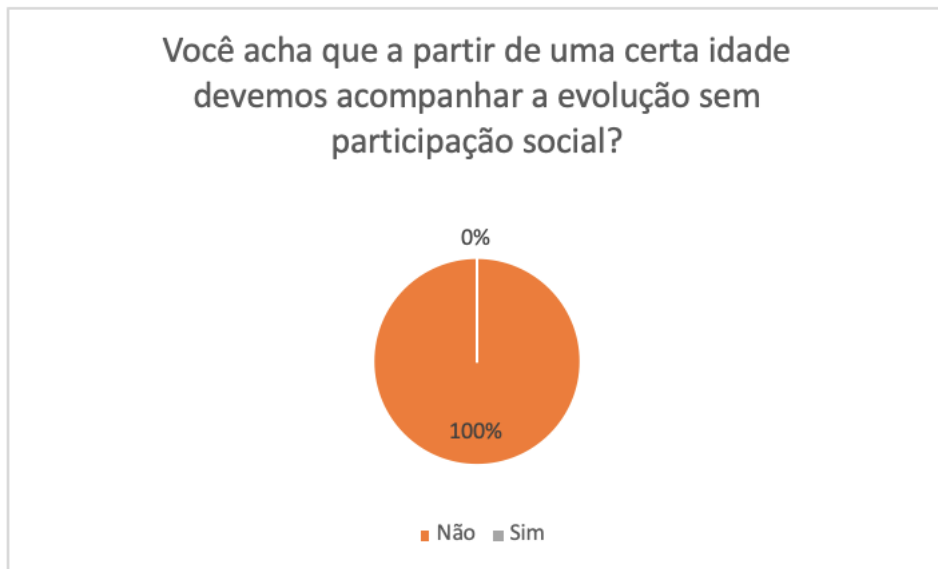


Gráfico 20: Você acha que a partir de uma certa idade devemos acompanhar a evolução sem participação social?

Fonte: A autora

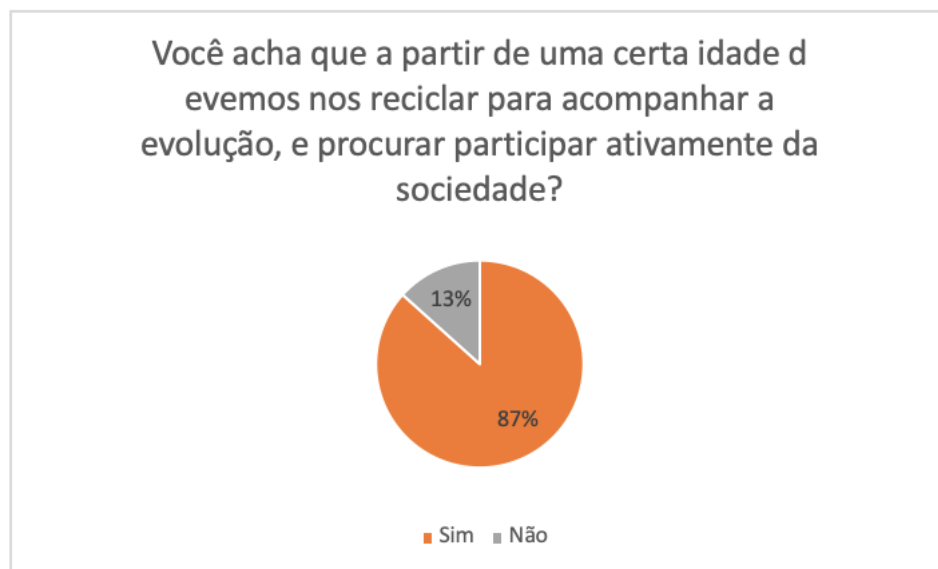


Gráfico 21: Você acha que a partir de uma certa idade devemos nos reciclar para acompanhar a evolução, e procurar participar ativamente da sociedade?

Fonte: A autora

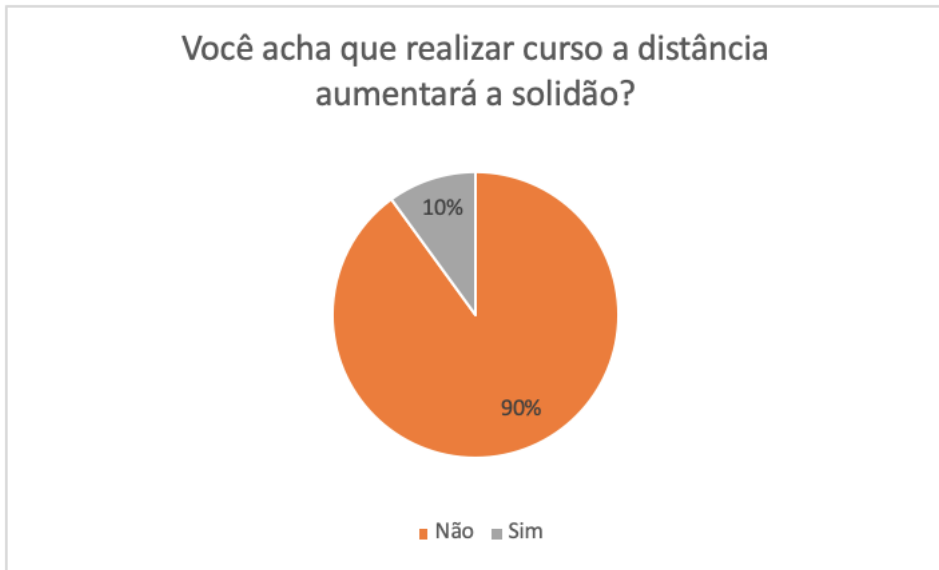


Gráfico 22: Você acha que realizar curso a distância aumentará a solidão?
Fonte: A autora

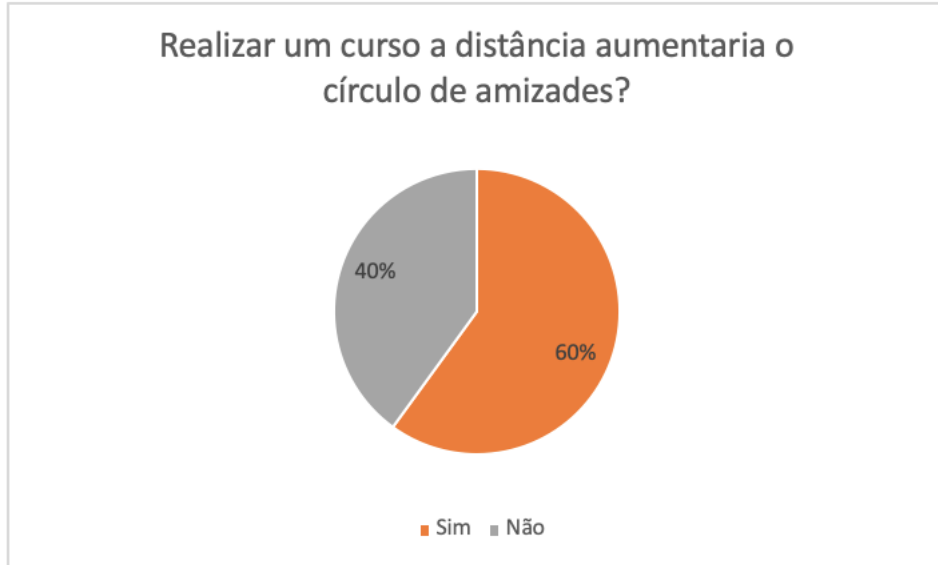


Gráfico 23: Realizar um curso a distância aumentaria o círculo de amizades?
Fonte: A autora

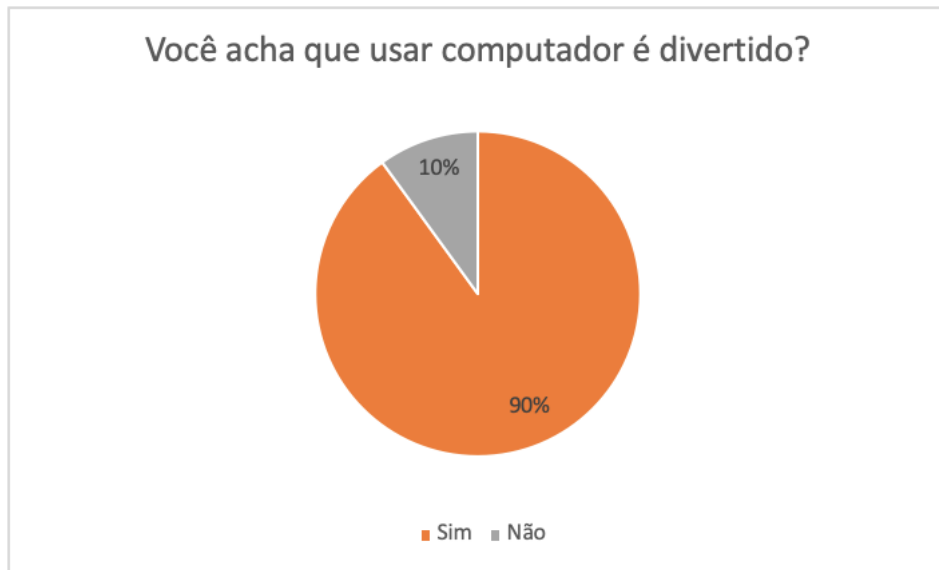


Gráfico 24: Você acha que usar computador é divertido?

Fonte: A autora



Gráfico 25: O uso das tecnologias o amedronta?

Fonte: A autora

17) Você acha que realizar curso a distância aumentará a solidão? Justifique.

DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO

- a) *“Acredito que a Internet aproxima as pessoas, aliás o que mais gosto de fazer é conversar com amigos distantes, que conheço desde de criança, ficar revivendo histórias, trocamos mensagens, textos, vídeos. E não acho que um*

curso a distância funciona da mesma forma, tocamos experiências e conversamos. Não vejo solidão nisso.”

- b) *“Temos um grupo no whatsapp, trocamos muitas mensagens no dia, não vejo a Internet assim. Acho que só se sente sozinho quem quer. Um curso a distância faria com que trocássemos experiências.”*
- c) *“Acho que só aumenta o círculo de amizades, pois gostamos de conversar. É o que o idoso mais gosta de fazer: conversar. Acho que um curso a distância vai nos proporcionar isso.”*
- d) *“Não, ao aprender você não se sentirá sozinha, mas acho que a comunicação tem que ser boa.”*

Os depoimentos encontram-se em desacordo com estudo realizado por Slegers (2008), em que demonstrou não haver evidências significativas do efeito do computador e o uso da Internet na saúde e no bem-estar dos idosos, não sendo encontrada nenhuma evidência para um efeito positivo na qualidade de vida.

Kachar (2010) corrobora com os discursos em seus estudos ao afirmar que a qualidade de vida do idoso está relacionado aos aspectos sociais, envolvendo a interação com a família, amigos e comunidade. O principal determinante da percepção de alta satisfação com a vida é um relacionamento social estável.

O estabelecimento de novos contatos sociais, interação em sala de aula com indivíduos da mesma geração, evidenciam efeitos positivos no convívio social e maior qualidade de vida, principalmente na velhice, quando o número de contatos sociais é mais restrito Tahan (2010).

A Internet torna possível aos idosos a comunicação com parentes e amigos distantes, podendo ampliar seu círculo de amizades, funcionando também como uma opção de lazer (Banhato, 2007).

Em adição, Kachar (2010) afirma que proporciona, ainda, sensação de maior capacitação, o que afeta suas relações interpessoais. Os idosos que começaram a usar a Internet sentem-se menos deprimidos e solitários, mais satisfeitos com vida, com maior controle e mais satisfeitos com a sua atual qualidade de vida.

A inclusão digital constitui recurso importante no processo de inserção social. O domínio da tecnologia de informação digital estimula as atividades mentais, promovendo a preservação de habilidades cognitivas e emocionais (Tahan, 2010).

Segundo Shapira (2003), a experiência da intervenção da Internet proporciona melhor estado emocional e afeta a base da autoimagem e da autoconfiança do idoso. O uso do

computador não só impede a deterioração do bem-estar através das experiências de capacitação pessoal, relação interpessoal, aprendizagem e superação de dificuldades, como também reforça fatores psicológicos importantes para sua qualidade de vida.

4.4 Fatores críticos de sucesso no curso EaD para idosos

No decorrer da pesquisa, foram identificados alguns fatores críticos de sucesso para que o desenvolvimento de uma plataforma EaD seja funcional e aceita pelo público-alvo desejado. Para tanto, foram levantados alguns pontos que podem ser visualizados nos gráficos 26, 27, 28, 29 e 30.

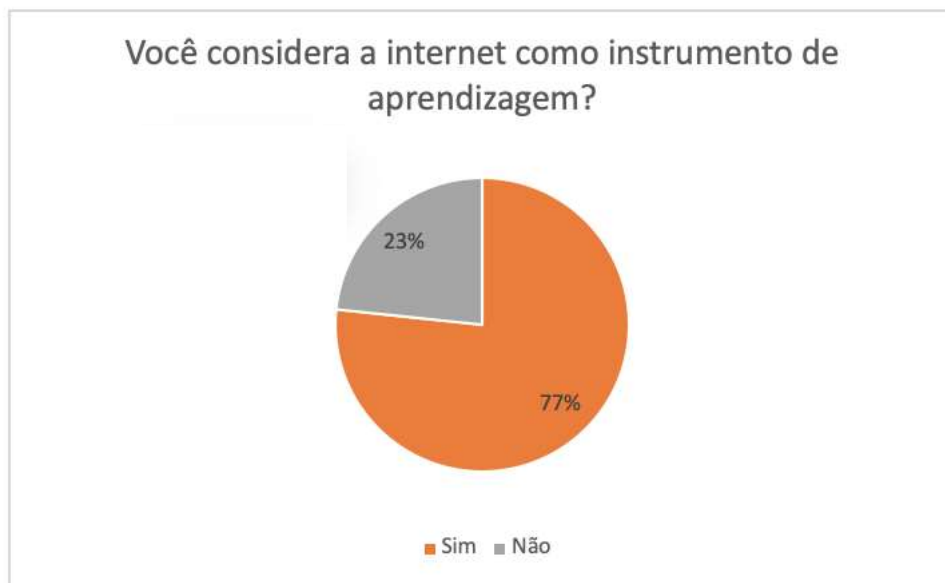


Gráfico 26: Internet como instrumento de aprendizagem

Fonte: A autora

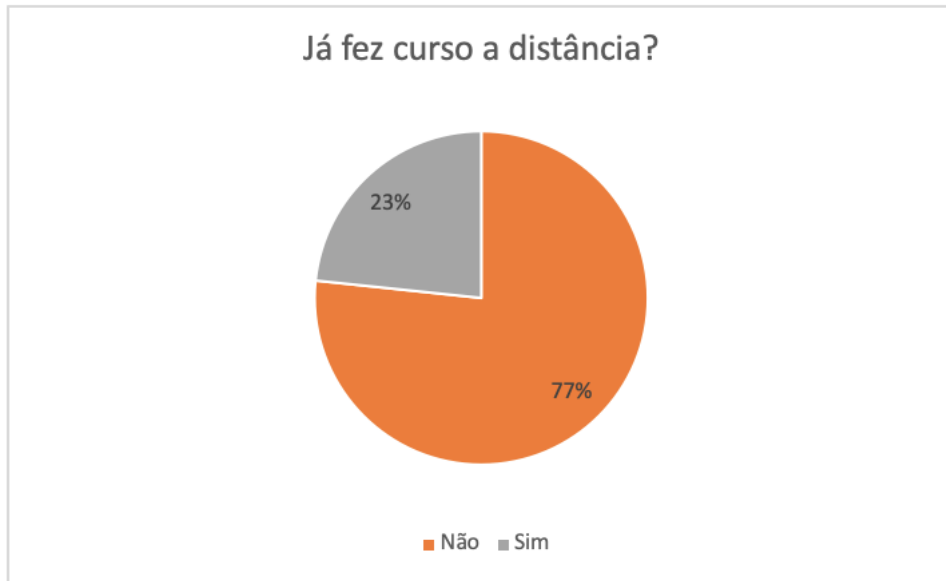


Gráfico 27: Já fez curso a distância?

Fonte: A autora

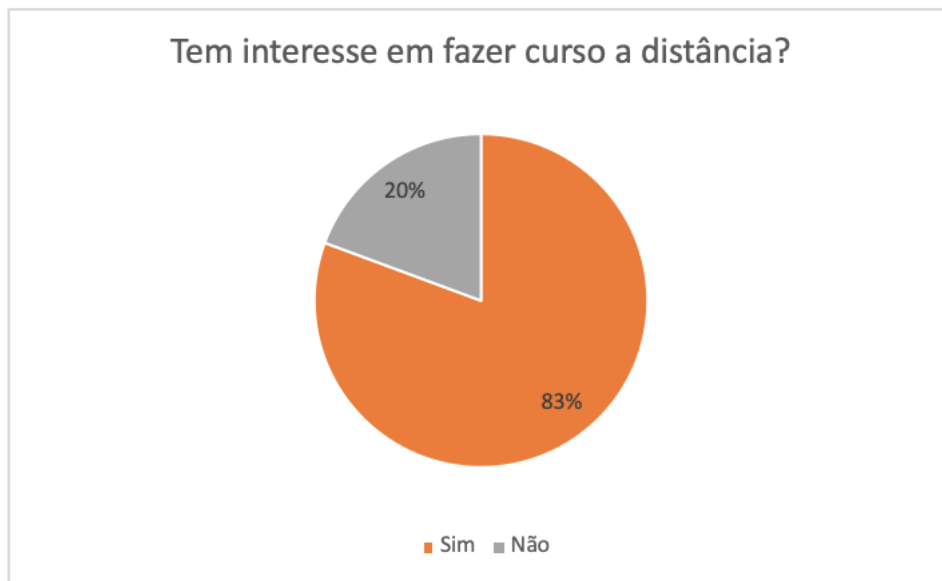


Gráfico 28: Tem interesse em curso a distância?

Fonte: A autora

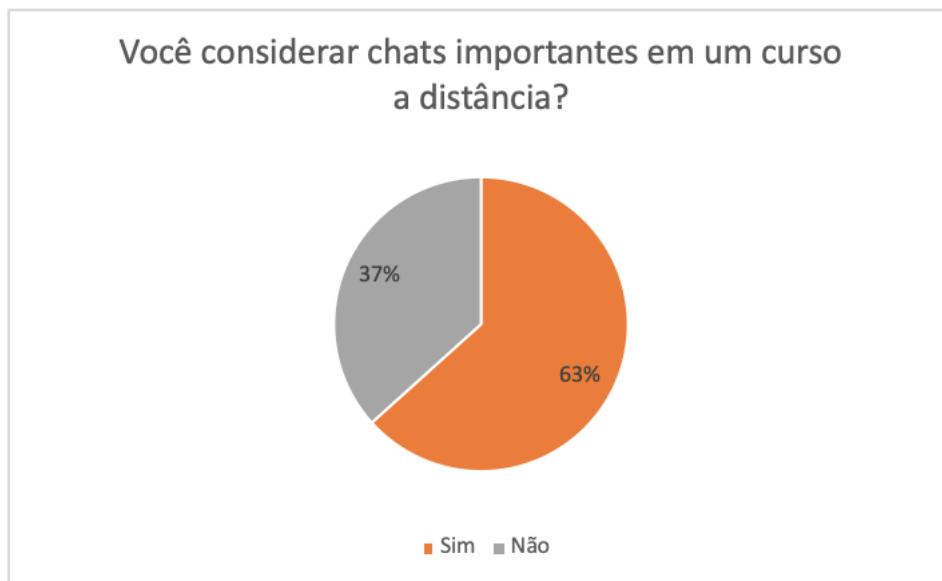


Gráfico 29: Considera chats importantes?

Fonte: A autora

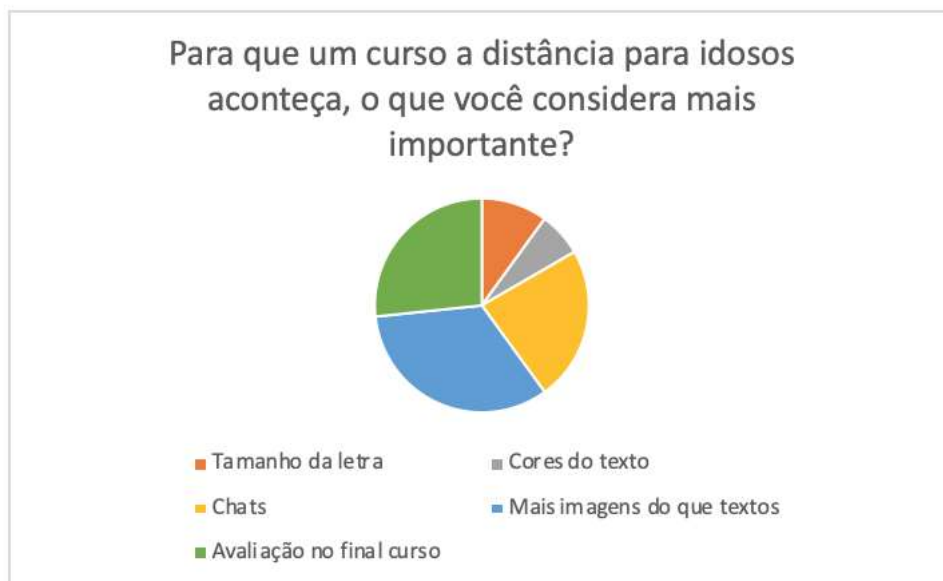


Gráfico 30: Aspectos importantes para um curso a distância

Fonte: A autora

É possível observar que os entrevistados possuem amplo interesse em realizar cursos on-line (83% dos respondentes), mesmo com pouca ou nenhuma experiência em estudos no ambiente web. É de suma importância considerar que as dificuldades advindas do processo de envelhecimento, como visão e memória são pontos-chaves que devem ser contornados para o sucesso desta modalidade direcionada a este público, fornecendo elementos facilitadores para a leitura e retenção do aprendizado, por meio de letras ampliadas, imagens ilustrativas e explicativas, além de tutoriais claros e consistentes para o que o estudante possa consultar o material de apoio sempre que necessário.

Para fins de aprofundamento deste item, que se trata da pergunta de pesquisa deste estudo, foi realizada a análise qualitativa das perguntas abertas, que se deu sob perspectiva do DSC dos idosos. O discurso foi direto e resumido, indicando que o questionário foi respondido em um curto espaço de tempo.

O que um curso a distância para a terceira idade precisa levar em conta?

- **Linguagem e textos**

DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO

- a) *“Um curso para o idoso precisa levar em conta uma linguagem simples, muitas figuras, as informações precisas e claras.”*
- b) *“Na nossa idade, precisa ter paciência com a gente. Uma linguagem informal torna os cursos pela Internet mais leve, mais divertidos.”*
- c) *“A linguagem tem que ser através de desenho, imagens e textos curtos.”*
- d) *“Muitas vezes, quando leio algo na Internet, preciso ler três vezes a mesma coisa para poder entender. Na educação a distância os textos precisam ser claros.”*

Estes depoimentos contribuem com os estudos desenvolvidos por Alves e Lopes (2008), que apontam que os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) em curso EaD para idosos podem trazer informações complicadas e de difícil memorização.

Paulo e Tijiboy (2005) relataram a possibilidade de interação e cooperação dos idosos em ambientes virtuais, mas destacaram a necessidade de estudos mais aprofundados sobre o assunto.

Ao direcionar o aprendizado dentro do entendimento e vocabulário que o idoso

compreenda e saiba associar as informações passadas, a tecnologia surge como forma de contribuição na redução do isolamento, na estimulação mental e, finalmente, no bem-estar da pessoa idosa, podendo também facilitar o processo de comunicação no meio em que está inserido. Este idoso melhorará o relacionamento com seus parentes ou amigos, aguçando, dessa maneira, as relações interpessoais (Kachar, 2001).

Nunes (2002) completa que o amparo tutorial e acompanhamento do desenvolvimento do aluno são fundamentais para que bons resultados apareçam e, evidentemente, dentro de uma linguagem adaptada para a compreensão do aluno da terceira idade.

Bezelli (2009) aponta propostas para o ensino a distância dos idosos com diversas imagens ilustrativas; letras ampliadas, simplificando a leitura e a compreensão das informações existentes; espaçamento maior entre linhas, aprimorando a legibilidade; muitas cores e elementos negrito, a fim de destacar comandos, observações e dicas, além de tornar o material mais atrativo e prazeroso.

O idoso tem um sério problema de não compreender a informação se ela não estiver colocada de uma forma clara e na voz ativa. Dias (2007) recomenda utilizar o texto na linguagem do usuário e ser escrito de forma afirmativa e direta, na voz ativa, evitando pontuações desnecessárias e apresentando argumentos segundo uma ordem lógica. A utilização de uma linguagem clara e simples proporciona uma comunicação eficaz.

O AVA deve utilizar palavras, frases e conceitos familiares, ao invés de termos técnicos, e as convenções do mundo real devem ser seguidas, fazendo com que as informações apareçam em uma ordem lógica e natural ao usuário (Dias, 2007).

Os textos contidos no AVA devem ser escritos de maneira clara, direta e objetiva, excluindo o emprego da voz passiva. Com a idade, o idoso perde a habilidade de compreender um texto, mas essas mudanças geralmente não são dramáticas (Dias, 2007).

- **Interação e Socialização**

DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO

- a) *“Gosto da parte da interação que a Internet nos proporciona, isto me motiva, acho que um curso a distância tem que nos proporcionar uma integração entre professores e os próprios alunos.”*
- b) *“Deve levar em conta a troca de experiências, socialização.”*

Para Piaget (1982), a construção do conhecimento se dá não apenas pelo acesso à

informação, mas pelo processo ativo de interação, fazendo referência nos termos deoconhecedor e do conhecido.

Os discursos apontam uma necessidade de interação e socialização por parte do público idoso e as ferramentas de comunicação geralmente estão mais presentes na EaD (Dourado, 2006). Pela possibilidade de oferecer diferentes formas de interação entre professor e aluno, e entre os próprios alunos, elas são utilizadas para sanar dúvidas, trocas de informação, colaboração e autoria coletiva. Na EaD é um possível que, mesmo estando distantes fisicamente, professores e alunos possam se tornar construtores e transformadores do conhecimento (Zuin, 2006).

Na educação a distância temos as ferramentas síncronas e assíncronas. Tanto um quanto a outra podem ser utilizadas na interação do aluno idoso, entre seus pares e tutor (Behar Primo; Leite, 2005).

As ferramentas síncronas do EaD são aquelas em que é necessária a participação do aluno e professor no mesmo instante e ambiente – neste caso, o virtual. Assim sendo, ambos devem se conectar no mesmo momento e interagir entre si de alguma forma para concluírem o objetivo da aula (Fuks, 2000).

Diferentemente das ferramentas síncronas, as ferramentas assíncronas do EAD são aquelas consideradas desconectadas do momento real e/ou atual. Ou seja, não é necessário que os alunos e professores estejam conectados ao mesmo tempo para que as tarefas sejam concluídas e o aprendizado seja adequado (Primo,2001).

De acordo com Fuks, para o aluno idoso, ambas podem ser utilizadas, pois estas funcionalidades possibilitam a cooperação e interação dos seus usuários, como as ferramentas de comunicação síncrona (bate-papo) e assíncrona (fórum, lista de discussão, diário de bordo). Outros tipos de ferramentas disponíveis na EaD que são bem aceitas pelos usuários idosos são: bate papos, videoconferência e correio eletrônico (Behar Primo; Leite, 2005).

- **Aprendizagem**

DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO

- a) *“A gente só para de aprender quando morre, mas chega uma certa idade, nos tornamos mais lento para aprender. Um curso pela Internet tem que levar em conta este momento que estamos vivendo, queremos aprender, desejamos aprender, mas temos nosso cansaço, somos mais lentos.”*
- b) *“Aprender, a gente aprende, mas sinto que demoro mais para pegar as coisas, tudo é mais lento na nossa idade. Penso que um curso a distância precisa levar isto em consideração, o nosso ritmo, é diferenciado, tem que ter paciência com a gente.”*
- c) *“Aprender agora é mais lento, até quero, quando se oferece um curso a distância, temos dificuldade de aprender, aprendemos, mas é mais devagar.”*

Os relatos dos idosos corroboram com o estudo de Nunes (1999), pois o uso de ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) na Ead poderão sanar as necessidades pessoais presentes neste público, como também a principal característica que pode se considerar na gerontologia educacional, que contempla o respeito ao tempo de aprendizagem de cada idoso.

Segundo Lima (2000), o ensino para o idoso apresenta especificidades que precisam ser mais bem pesquisadas e sistematizadas, a fim de desenvolver uma metodologia inclusiva e eficaz. O estudo da educação a distância é ideal para melhor adaptação da aprendizagem diante das dificuldades apresentadas pelo indivíduo idoso.

Para Lima (2000), a educação a distância propicia vantagens no âmbito da aprendizagem: trabalhar as habilidades mentais preservadas (análise, associação e seleção), estimulando as outras em situações de resolução de problemas, trazer à tona conhecimentos acumulados, respeitar o ritmo de aprendizagem; adaptar o material para quem tem dificuldades, caso exista no transporte físico do indivíduo, uma vez a educação a distancia pode propiciar o ensino em qualquer lugar.

Outro aspecto de aprendizagem que a educação a distância proporciona é a manutenção da atividade cognitiva, e o fornecimento constante de estímulos, exercícios e atividades.

Quais características principais de um tutor para o público da terceira idade?

- **Paciência e Preparo**

DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO

- a) *“Para um tutor de ensino a distância, precisa de muita paciência, essa idade é complicada, somos mais lentos e gostamos de atenção.”*
- b) *“Acho que além da paciência, precisamos de alguém que tenha uma linguagem fácil.”*
- c) *“O professor precisa ter preparo, saber do conteúdo, ser dedicado e ter muita, muita paciência.”*
- d) *“Ter cursos específicos ao professor, ele precisa saber o conteúdo.”*
- e) *“Precisa saber lidar com a gente, idoso não é fácil, temos dificuldades, mas gostamos de aprender coisas novas, mesmo com uma certa idade.”*

Os discursos confirmam os estudos desenvolvidos que apontam que o docente que atua nessa faixa etária deve estar mais atento à sua atualização e reciclagem profissional, procurando olhar o processo do envelhecimento e a pessoa idosa de modo mais global, substituindo a visão tradicional patológica por outra que propicie a perspectiva de uma velhice mais feliz, útil e plena de acontecimentos (Lima, 2000).

Os idosos apontam que esses professores, monitores e tutores precisam estar capacitados para ensinar este público-alvo. De acordo com Machado (2013), além de saber o conteúdo, ainda há a necessidade de uma formação mais adequada ao meio virtual.

Apesar desta formação, o contato com o público requer características do profissional que abrange muitos aspectos afetivos e comunicativos (Lima, 2000). Este perfil, inclusive, é ressaltado pelos próprios idosos conforme mostrado nos depoimentos, quando ressaltam a questão da paciência

É importante salientar o apontamento de Machado (2013) sobre a importância de investir em formação gerontológica com professores e educadores que terão como estes alunos como público, tanto na graduação e pós-graduação como em cursos formais e informais e no ensino a distância.

Como deverá ser a adaptação do material para o público da terceira idade de um curso EaD?

- **Atividades**

DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO

- a) *“O material precisa ter atividades de fácil entendimento, por exemplo percebo que esqueço coisas, será que vou conseguir lembrar uma senha para acessar o material? Podem criar materiais e atividades que estimulem nossa memória.”*
- b) *“O material precisa ser divertido, prazeroso pra gente, gosto muito de atividades com vídeos interessantes.”*
- c) *“Os materiais precisam ser simples, atividades com tutoriais com explicações simples sempre ajudam, além de vídeos, que entretêm.”*

O discurso dos idosos apresenta interesses por materiais que contemplam vídeos, e Trentin (2004) afirma que esta ferramenta é interessante, mas também depende do navegador da Internet.

Para Trutim (2004), as atividades que têm maiores possibilidades para se trabalhar com os idosos são: aquelas que possuem mais materiais explicativos para realização das atividades (uso de tutoriais), aumento dos dias de encontros síncronos e espaços virtuais.

- **Ilustrações e Textos**

DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO

- a) *“Gosto de coisas atraentes, com figuras. Outro dia entrei numa página na Internet, a página estava muito boa, atraente com figuras de desenho bonitos. Muito bem apresentada, legível, embora com fundo preto, tudo foi bem claro, com fontes grandes e brancas. Acredito que um material tenha que ter essas qualidades.”*
- b) *“Letras grandes, figuras bonitas, textos informativos curtos, pois tenho dificuldade em enxergar.”*
- c) *“Acho que tem que ser simples, ao mexer na Internet outro dia, apertei em um site, janela, link, falei: meu Deus, o que foi que eu fiz? Não dá pra abrir essas janelas, não sei tanto assim, por isso precisa ser com mais figuras, e menos coisas complicadas.”*

Para que um curso a distância tenha sucesso para o público, algumas recomendações

são sugeridas por Cybis (2007) e, desta forma, sinalizam e sanam algumas das dificuldades dos idosos apontadas nos discursos:

- ✓ Linguagem esquemática, o que facilita ao encontrar o que se procura e acompanhar os comandos, que são sempre indicados em uma sequência fluente e, geralmente, com o auxílio de setas, marcadores, figuras ilustrativas de determinada situação, como chamar a atenção para uma observação ou dica, por exemplo, dentre outras.
- ✓ Muitas imagens ilustrativas, o que permite ao aluno associar a janela que ele vê, ao acionar um comando, com a ilustrada na apostila.
- ✓ Letras maiores que o habitual, facilitando a leitura e a compreensão das informações disponibilizadas.
- ✓ Espaçamento maior entre linhas, facilitando a leitura.
- ✓ Muitas cores e negrito, a fim de destacar comandos, observações e dicas, além de tornar o material mais atrativo e prazeroso.

Além disso, manter um bom contraste entre as cores de fundo da página e o texto, evitando cores de fundos muito brilhantes. Cybis et al. (2007) sugere que as interfaces na *web* devam aparecer com letras claras sobre um fundo escuro para pessoas com problemas visuais ou os idosos, o fundo brilhante pode ofuscar completamente as letras escuras

Cybis et al. (2007) aponta que deve ser respeitada a capacidade de trabalho perceptivo, cognitivo e motor do idoso. Ao abrir várias janelas o usuário terá um conjunto de ações maiores para alcançar sua meta ou realizar uma tarefa. Ao diminuir o número de páginas que o usuário deve acessar, ele estará diminuindo sua carga de trabalho e a probabilidade de ocorrências de erros.

A utilização das novas tecnologias abre novas perspectivas de formação e integração social, garantindo o acesso à informação de modo a não penalizar as pessoas com necessidades especiais, a exemplo dos idosos. Para o grupo de pessoas idosas as interfaces devem ser acessíveis e usáveis, elaboradas de forma a suprir as suas limitações (Dias, 2007).

Para que os cursos a distância via *web* se tornem acessíveis a um público muito maior, os AVAs, quando desenvolvidos, deverão seguir as recomendações de acessibilidade e usabilidade para que as pessoas portadoras de necessidades especiais possam acessar o

conteúdo e compreendê-lo (Cybis, 2007).

Em seus estudos, Cybis (2007), ao avaliar as interfaces do Ambiente Virtual de Aprendizagem – Moodle, percebeu que as deficiências dos idosos não são o real problema, mas sim as tecnologias utilizadas, pois elas não oferecem a possibilidade de utilização eficiente por esse grupo de pessoas. Assim, as recomendações de usabilidade e acessibilidade podem promover a utilização eficiente dos AVAs pelos idosos.

5 Discussão

A educação permanente para o público idoso é ótima oportunidade de aprimoramento para sua qualidade de vida e contribuir para um envelhecimento saudável, como já apontado no decorrer desta pesquisa.

Ao refletir sobre os resultados das entrevistas com idosos do grupo de Convivência do Hospital da Força Aérea de São Paulo, a modalidade de educação a distância é apontada pelo grupo como um formato adequado para oportunizar a aprendizagem, principalmente a partir de ações educativas inclusivas. Observação esta que não corrobora com Machado (2015) de que, apesar de muitas iniciativas, no que tange o uso das tecnologias digitais, ainda há uma parte da população sênior que não vê necessidade no seu uso cotidiano.

Ao propor a construção de um modelo de ensino a distância para o público idoso do grupo de convivência da Força Aérea de São Paulo, levou-se em consideração a investigação dos fatores críticos de sucesso desta população. A proposta de Reeves (1997) para a construção dos fatores são: orientação das tarefas, fonte de motivação, papel do professor, sensibilidade cultural.

5.1 Orientação da Tarefas

Uma dificuldade observada com frequência nas respostas é a de diminuição da capacidade de visão. Assim, deve existir uma preocupação na adaptação do computador para diminuir a dificuldade do uso por parte da terceira idade. Diante deste cenário, Bezelli (2009) aponta sugestões para o ensino a distância dos idosos com diversas imagens ilustrativas, permitindo ao aluno associar a janela que ele vê, ao acionar um comando, com a ilustrada na apostila, dando-lhe mais segurança em relação ao que está fazendo. Além, naturalmente, de facilitar o entendimento da sequência de comandos visualizados no texto; letras ampliadas, simplificando a leitura e a compreensão das informações existentes; espaçamento maior entre linhas, aprimorando a legibilidade; muitas colorido e elementos negrito, a fim de destacar comandos, observações e dicas, além de tornar o material mais atrativo e prazeroso.

É provável que todo um novo aparato de aprendizagem em rede seja desenvolvido para esse público. O ensino para idosos apresenta especificidades que precisam ser mais bem aprofundadas e sistematizadas, a fim de desenvolver uma metodologia inclusiva e eficaz. Estes indivíduos já têm conhecimentos e experiências acumuladas, e já chegam à sala de aula com uma imensa bagagem de vivências e conhecimentos que não podem ser desprezados pelo educador. Quanto à velocidade de aprendizagem o processo é mais lento e deve ser respeitado.

Estas são algumas características que tornam o ensino para idosos algo que requer maior consideração e minuciosa elaboração. Em suma, esta ação educativa deve ser dirigida pela reflexão crítica de pesquisadores e educadores. O resultado é positivo à sociedade, pois oportuniza o acesso aos avanços tecnológicos, prolonga a vida útil dos indivíduos, mantendo-os ativos, mesmo em faixas etárias mais avançadas (Kachar, 2002).

5.2 Fonte de Motivação

Percebe-se que o público respondente à pesquisa possui forte motivação para atividades de ensino a distância. A motivação é considerada, por Machado (2015), quando o idoso consegue perceber a utilidade do conteúdo proposto.

Quanto à concepção dos conteúdos deve-se, principalmente, realizar uma reflexão e avaliação do quando e como estes poderão ser úteis para a realidade do público sênior. Diferentes autores já realizaram publicações sobre o tema em diferentes culturas e sociedades, o que evidencia a importância desta plataforma ao público mais velho (Kachar, 2003; Machado, 2007; Cachioni, Neri, 2004; Sloane-Seale; Kops, 2012).

Os conteúdos, neste sentido, podem ser apresentados em formatos interativos e em variedades de opções educacionais; devem-se considerar as especificidades dos alunos mais velhos engajados a resolver/aprofundar/construir. Em suma, conteúdos significativos, relevantes e úteis ao seu estilo de vida (Cachioni; Neri, 2004; Sloane-Seale; Kops, 2012). A partir do momento em que o conteúdo não interessa ao público idoso, os materiais se tornem de difícil utilização, tornando-se fardos e não atingindo às expectativas em relação à educação a distância (Machado, 2015).

O público estudado vê vários cursos como objeto de motivação, tais como cursos de inglês, corretor de imóveis, alimentação saudável e, até mesmo, de mestre cervejeiro.

5.3 Papel do Professor

O público relata que, para o tutor, algumas qualidades são importantes como paciência, conhecimento amplo do conteúdo. Esta observação complementa o apontamento de Machado (2015) que salienta a importância do investimento na formação gerontológica com professores e educadores responsáveis pela educação de um grupo sênior, tanto na graduação e pós-graduação como em cursos formais e informais.

Em relação aos tutores, são considerados muitos aspectos, dentre os apontados

encontram-se: planejamento, explicação do conteúdo e atividades, resposta rápidas as dúvidas no meio virtual, interações e comunicações nas ferramentas digitais e, por fim, o entusiasmo demonstrado pelo professor (Machado, 2015).

5.4 Sensibilidade Cultural

Joia (2001) salienta que é improvável que um treinamento on-line possa ser desenhado de modo adaptável a todas as normas culturais possíveis, porém recomenda-se que seja construído a fim de ser o mais sensível possível à cultura vigente. Desta forma, esta pesquisa complementa o estudo do autor, com as propostas de um curso a distância para o público idoso do grupo de convivência do Hospital da Força Aérea de São Paulo elaborado e construído baseado no perfil deste público.

Em adição ao conceito de sensibilidade cultural, Kachar (2003) afirma que diferentemente dos indivíduos que já nasceram durante o surgimento e ascensão das tecnologias digitais, a geração de tempos de relativa estabilidade tem uma convivência conflituosa em meio às complexas e rápidas mudanças tecnológicas. Assim, compreende-se que o idoso apresenta necessidades educacionais especiais no que concerne o aprendizado das plataformas tecnológicas.

Conforme Vygotsky (1998), o desenvolvimento de um sujeito não pode ser compreendido por meio de um estudo do indivíduo, pois é também necessário considerar o ambiente social externo no qual determinado indivíduo se desenvolve, de maneira que o contexto social e histórico no qual os idosos contemporâneos se desenvolveram não estava imbuído na tecnologia.

Diante das considerações relatadas no estudo e à luz dos fatores críticos de sucesso para um curso EaD previamente citados. Segue descrição de uma proposta EaD para alunos da terceira idade do Centro de Convivência do Hospital de Força Aérea de São Paulo.

- ✓ Cursos voltados ao entretenimento, como culinária e artesanato;
- ✓ Promover cursos presenciais especificamente para o uso da ferramenta de AVA em linguagem compreensível ao idoso;
- ✓ Promover sua motivação por meio de vídeos e tutoriais;
- ✓ Com o domínio do aluno em relação ao AVA, pode-se ofertar cursos de informática abrangendo outras ferramentas como word, excel, *web* e etc;
- ✓ Promover interação entre os demais alunos favorecendo a socialização do idoso;

- ✓ Mesclar as atividades desenvolvidas pela instituição às de promoção ao envelhecimento ativo e saudável com atividades do ensino a distância;
- ✓ Curso de aperfeiçoamento e capacitação para o professor/tutor, pois este precisa adquirir habilidades específicas para trabalhar com o público pesquisado;
- ✓ Adaptação do material: manter contraste entre as cores de fundo da página e o texto, evitando cores de fundos muito brilhantes, manter espaçamento duplo entre as linhas dos textos;
- ✓ Evitar a utilização de *links* no meio de conteúdo que promovam a abertura de muitas janelas;
- ✓ Textos simples e com bastante ilustrações; letras ampliadas, simplificando a leitura e a compreensão das informações existentes; espaçamento maior entre linhas, aprimorando a legibilidade; muitas cores e elementos em negrito, a fim de destacar comandos, observações e dicas, e tornando o material mais atrativo e prazeroso;
- ✓ Manter a motivação com conteúdo interessante e estímulo a interação entre tutor e alunos.

6 Considerações Finais e Contribuição Para A Prática

O estudo buscou identificar os fatores críticos de sucesso no uso da educação a distância, no processo de resolução de problemas por meio do desenvolvimento e/ou aprimoramento de competências específicas o idoso e a aprimoramento de um envelhecimento saudável. Foram identificados como FCSs: motivação, sensibilidade cultural, papel do professor e orientação de tarefas. Como entregável de contribuição prática, o estudo delineou o projeto de educação a distância para idosos dentro no âmbito da saúde no Hospital da Força Aérea de São Paulo.

Desta forma, entende-se que a aplicação da aprendizagem promovida pela EaD pode trazer inúmeros benefícios ao público da terceira idade. Num primeiro momento, algumas vantagens têm presença mais marcante, como a possibilidade de adequação ao ritmo de cada um, além da adequação de conteúdos e condições de aprendizagem especiais. Há, ainda, as oportunidades de socialização advindas da interação e a manutenção da atividade cognitiva, está proporcionada pela formação continuada e o estímulo constante por meio de exercícios e atividades.

Como contribuição prática sugere seguintes ações:

- Treinamento específico para tutores de educação a distância para o público idoso.
- Com relação à EaD, é preciso identificar quais conceitos e recursos desta modalidade se adequam melhor aos idosos. Há muitas dificuldades em encontrar estudos mais profundos acerca do desenvolvimento da EaD para idosos quando, na verdade, este poderia ser um grupo extremamente favorecido pelos benefícios da tecnologia. Dessa forma, é necessário que todo um novo aparato de aprendizagem em rede seja desenvolvido para esse público.
- Outro ponto é o processo de elaboração de materiais didáticos em EaD ser extremamente complexo, exigindo tratamento pedagógico cuidadoso para que possa alcançar os objetivos educacionais. Uma vez que diversos aspectos precisam ser observados, desde a seleção de temas e conteúdos até sua adequação ao ambiente educacional on-line. Logo, o planejamento do curso ocupa lugar central, pois sem um planejamento rigoroso e detalhado, desde sua concepção até a oferta e avaliação, os cursos de EaD podem estar fadados ao fracasso.
- Estudo profundo do ambiente virtual de aprendizagem: as características que mais agradam os alunos, funcionalidades, dificuldades e preferências.

Os dados coletados nesta pesquisa puderam contribuir para ações do gestor do grupo de convivência do Hospital da Força Aérea de São Paulo, direcionado ao público idoso,

possibilitando uma reflexão crítica sobre o planejamento e construção de um modelo de EaD que resulte em um envelhecimento saudável.

6.1 Limitações e Sugestões Para Pesquisas Futuras

Estudos de caso são aplicados com o objetivo de compreender os diferentes fenômenos sociais, em ambientes nos quais não há uma definição substancial sobre os limites entre o fenômeno e o contexto. Em contrapartida, cabe ressaltar algumas limitações sobre a utilização desta metodologia, tais como rigor, generalização e tempo demasiado. Assim, corrobora salientando que o pesquisador possui papel definitivo, pois deve ser cuidadoso com as observações empíricas, generalista e envolvimento pessoal com o objeto de estudo, pois é necessário privilegiar o rigor científico no tratamento da questão.

Como sugestão de pesquisa futura, o estudo servirá como embasamento e parâmetro para delinear a construção de outros modelos de cursos a distância como, por exemplo, o treinamento de profissionais que coordenarão a telemedicina do Hospital da Força Aérea de São Paulo.

Referências

- ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. Censo EAD.BR. (2017) *Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil*. São Paulo: Pearson.
- Alves, L. (2011) *Educação a distância: Conceitos e história no Brasil e no mundo*. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, 10.
- André, M. E. D. A. (2005) *Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional*. Brasília: Liberlivro.
- Banhato EFC, et al. *Inclusão digital: ferramenta de promoção para envelhecimento cognitivo, social e emocional saudável?* *Psicol hosp.*. 2007; 5(2): 2-20.
- Bardin, L. (1977) *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições. BARKI, Edgard;
- Batista, E. B.; Silva, L. W. S.; Moura, L. R.; Queiroz, V. A. R.; Matos, R. dos S.; Rodrigues, A. A. (2019) *Inclusão Digital como ferramenta ao envelhecimento ativo: Um relato de experiência*. PRISMA.COM, 0(38), 69–81.
- Beard, J. R.; Bloom, D. E. (2015) *Towards a Comprehensive Public Health Response to Population Ageing*. *Lancet* (London, England), 385(9968), 658–661.
- Benedetti, N. (2000) *Capacidade para o autocuidado de Idosos em atendimento ambulatorial*. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista.
- Botelho, D.; Parente, J. *Varejos: desafios e oportunidades em mercados emergentes*. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 53, n. 6, p. 534-538, nov. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v53n6/02.pdf>>. Acesso em: jun. 2019.
- Cachioni, M.; Neri, A. L.. *Educação e Gerontologia: desafios e oportunidades*. RBCEH - Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano, v. 1, n. 1, p. 99-115, 2004
- Cybis, W.; Betiol, A.; Faust, R. *Ergonomia e Usabilidade: Conhecimentos, Métodos e Aplicações*. São Paulo: Novatec, 2007. 3

Dias, C. *Usabilidade na Web: Criando portais mais acessíveis*. Rio de Janeiro: Alta Books, 2007. 296p.

Doll, J.; Ramos, A. C.; Buaes, C. S. *Apresentação - Educação e Envelhecimento*.

Duarte Miranda, G. M.; Gouveia Mendes, A. C.; Andrade da Silva, A. L. *O envelhecimento populacional brasileiro: Desafios e consequências sociais atuais e futuras*. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 19(3), 2016. Recuperado de: <<http://www.redalyc.org/resumen.oa?id=403846785012>>

Educação & Realidade, 40(1), 9–15, 2015.

Ferreira, O. G. L.; Maciel, S. C.; Costa, S. M. G.; Silva, A. O.; Moreira, M. A. S. P. (2012) *Envelhecimento ativo e sua relação com a independência funcional*. *Contexto - Enfermagem*, 21(3), 513–518.

Furlan, J. D. (1997) *Modelagem de negócios*. São Paulo: Makron Books,.

Iancu, I.; Iancu, B. (2017) *Elderly in the Digital Era. Theoretical Perspectives on Assistive*

Joia, L. (2001) *A Evaluation of Hybrid Socio-Constructivist Model for Teacher Training*. *Journal of Technology and Teacher Education*.

Joia, L. A.; COSTA, M. C. F. *Treinamento Corporativo à Distância via Web: Uma Investigação Exploratória acerca de Fatores Chaves de Sucesso*. Anais do 29º Encontro Anual da ANPAD.

Joia, L.A; LIMA, N. C.C. (2007) *Fatores Críticos de Sucesso em Treinamentos Corporativos a Distância via Web: Evidências Empírico-Exploratórias a partir de um Estudo de Caso*. Anais do 31º Encontro Anual da ANPAD.

Kachar, V. (2000) *A terceira idade e o computador: interação e transformações significativas*. São Paulo, v. 11, n. 19, p. 5-21.

Kachar, V. (2003) *Terceira Idade & Informática: Aprender revelando potencialidades*. São Paulo: Cortez.

- Kachar, V. *A Terceira Idade e o Computador: Interação e Produção no Ambiente Educacional Interdisciplinar*. São Paulo: PUC/SP, 2001. 206p. Tese de Doutorado em Educação.
- Kachar, V. *Envelhecimento e perspectivas de inclusão digital*. Revista Kairós: Gerontologia, 13(2). Recuperado de <<https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/5371>>
- Kalache, A.; Veras, R. P.; Ramos, L. R. (1987)
- Kreis, R. A.; Alves, V. P.; Cárdenas, C. J.; Karnikowski, M. G. O. *O Impacto Da Informática Na Vida Do Idoso* Revista Kairós: Gerontologia. Recuperado 5 de maio de 2019, ([s.d.]).
- Lefevre, F.; Lefevre, AMC. *Depoimentos e discursos*. Brasília (DF): Liberlivro, 2005. 5.
- Lefevre, F.; Lefevre, AMC. *Pesquisa de Representação Social. Um enfoque quali quantitativo*. Brasília (DF): Liberlivro, 2012
- Lima, M. P. (2000) *Gerontologia educacional: uma pedagogia específica para o idoso: uma nova concepção de velhice*. São Paulo.
- Lindôso, Z. C. L.; Cammarota, M. P.; Argimon, I. I. L.; Gomes, I.; Schwanke, C. H. A. (2011) *Percepção subjetiva de memória e habilidade manual em idosos de uma oficina de inclusão digital*. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 14(2), 303–317.
- Litto, F. (1996). *Repensando a educação em função de mudanças sociais e tecnológicas recentes*. Informática em Psicopedagogia. São Paulo, Senac.
- Machado, L. R. (2007) *Metas Motivacionais de Idosos em Inclusão Digital*. 2007. 116 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.
- Machado, L. R.; Behar, P. A.; Machado, L. R.; Behar, P. A. (2005) *Educação a Distância e Cybersênior: Um foco nas estratégias pedagógicas*. Educação & Realidade, 40(1), 129–148.

- Machado, L. R.; Longhi, M. T.; Behar, P. A. *Domínio Tecnológico: saberes e fazeres*. In: Behar, P. A. *Competências em Educação a Distância*. Porto Alegre: Penso, 2013. P. 56-80.
- Minayo, M.C.S. (2010) (Org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Miranda, L. M. de; Farias, S. F. (2009) *As contribuições da internet para o idoso: Uma revisão de literatura*. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, 13, 383–394.
- NUNES, R.C. (1999) *Metodologia para o ensino de informática para a terceira idade: aplicação no CEFET/SC*. Dissertação de mestrado em Engenharia de Produção. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina.
- Nunes, R.C. (1999). *Metodologia para o ensino de informática para a terceira idade: aplicação no CEFET/SC*. Dissertação de mestrado em Engenharia de Produção. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina.
- Nunes, S. S. (2002) *A acessibilidade na Internet no contexto da sociedade da informação. Dissertação de mestrado em Gestão de Informação*. Porto, Universidade do Porto/Faculdade de Engenharia, FEUP. *O envelhecimento da população mundial: Um desafio novo*. *Revista de Saúde Pública*, 21(3), 200–210.
- Piaget, J. (1982) *O nascimento da inteligência na criança*. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar. p. 389.
- Reeves, T. (1999) *Effective dimensions of interactive learning on the World Wide Web* In: B. Khan (Ed.), *Web-based instruction*. Englewood Cliffs, NJ: Educational Technology Publications.
- Reeves, T. C. *A model of the Effective Dimensions of Interactive Learning on the World Wide Web*. The University of Georgia, 1997. Disponível em: <<http://it.coe.uga.edu/~treeves/WebPaper.pdf>> Acessado em agosto de 2019.
- Rockart, J. F. *Chief executive define their own data needs*. *Harvard Business Review*, p. 81-93, 1979.
- Santos, R. F. dos; Almêda, K. A. (2017) *O Envelhecimento Humano e a Inclusão Digital: Análise do*

uso das ferramentas tecnológicas pelos idosos. Ciência da Informação em Revista, 4(2), 59–68. (Pesquisa bibliográfica; pesquisa exploratória; estudo de caso; aplicação de entrevista; estudo de usuários).

Santos, S. R. dos; Santos, I. B. da C.; Fernandes, M. G. M.; Henriques, M. E. R. M. (2002) *Qualidade de vida do idoso na comunidade: Aplicação da Escala de Flanagan*. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 10(6), 757–764.

Schneider, R. H.; Irigaray, T. Q. (2008) *O envelhecimento na atualidade: Aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais*. Estudos de Psicologia (Campinas), 25(4), 585–593.

Silveira, M. M. da; Rocha, J. de P.; Vidmar, M. F.; Wibelinger, L. M.; Pasqualotti, A. (2007) *Educação e inclusão digital para idosos*. RENOTE, 8(2).

Slegers, K.; Boxtel, MPJ van; Jolles, J. *Effects of computer training and Internet usage on the well-being and quality of life of older adults: a randomized, controlled study*. J Gerontol B Psychol Sci Soc Sci. 2008; 63(3): 176-84.

Sousa, L.; Galante, H.; Figueiredo, D. (2003) *Qualidade de vida e bem-estar dos idosos: Um estudo exploratório na população portuguesa*. Revista de Saúde Pública, 37, 364.

Stolz-Loike, M.; Morrell, R. W.; Loike, J. D. (2005) *Can e-Learning be Used as an Effective Training Method for People over age 50? A Pilot Study*. Gerontechnology, v. 4, n. 2, p. 101-113.

Tahan, J.; Carvalho, ACD. *Reflexões de Idosos Participantes de Grupos de Promoção de Saúde Acerca do Envelhecimento e da Qualidade de Vida*. Saúde Soc. 2010; 19(4): 878-88.

Testa, M. G. (2002) *Fatores críticos de sucesso de programas de educação a distância via Internet*.

Van Deursen, A. J.; Helsper, E. J. (2015) *A nuanced understanding of Internet use and non- use among the elderly*. European Journal of Communication, 30(2), 171–187

Vieira, L. J.; Silva, T. A.; Barbosa, A. C. G.; Garcia, M. C. de M. (2017) *As Tecnologias de Informação e Comunicação na Inclusão de Cidadãos da Terceira Idade*. Anais SULCOMP, 8(0).

Vygotsky, L. S. (1998) *A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. Trad. José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes.

Zuin, A. A. S. (2006). *Educação a distância ou educação distante? O Programa Universidade Aberta do Brasil, o tutor e o professor virtual*. *Educação & Sociedade*, 27(96), 935– 954.

ANEXO A - CARTA DE ANUÊNCIA

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
HOSPITAL DE FORÇA AÉREA DE SÃO PAULO

Av. Olavo Fontoura 1400 – Santana

São Paulo-SP Cep: 021012-021

São Paulo, 06 de junho de 2019.

Ao Senhor (a)

Coordenador (a) do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Nove de Julho.

Rua Vergueiro, 235/249 - Liberdade, São Paulo - SP, Brasil

Assunto: Autorização para realização do projeto de pesquisa

Senhor (a) Coordenador (a)

Autorizo a realização do projeto de pesquisa intitulado “GESTÃO DE AÇÕES EDUCATIVAS PARA IDOSOS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) NO GRUPO DE CONVIVÊNCIA DO HOSPITAL DE FORÇA AÉREA DE SÃO PAULO” nas instalações do HFASP, que será conduzido por Luciane Cristina Rissi, aluna do Programa Mestrado Profissional em Gestão em Sistemas de Saúde da Universidade Nove de Julho”.

O projeto será realizado nas dependências do HFASP após apreciação e aprovação do CEP da Instituição Proponente e do CEP do HFASP (Instituição Co-Participante), seguindo todas as orientações exigidas.

Atenciosamente,

Sidney Dionísio Toledo

Coronel Médico Diretor Interino do HFASP

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Sidney Dionísio Toledo', written over the typed name.

ANEXO B - ROTEIRO DA QUESTÕES**Perfil dos sujeitos:****1) Qual a sua faixa de idade?**

1. 55 a 60 anos
2. 61 a 70 anos
3. Acima de 70 anos

2) Qual o seu sexo ?

1. Fem
2. Masc

3) Qual o seu nível de escolaridade?

1. 1º grau incompleto
2. 1º grau completo
3. 2º grau incompleto
4. 2º grau completo
5. 3º grau incompleto
6. 3º grau completo . . . curso:
7. Especialista
8. Mestrado
9. Doutorado

4) Estado Civil:

1. Solteiro
2. Casado
3. Viúvo
4. Divorciado

5) Você ainda está trabalhando?

1. Sim
2. Não

6) Você tem acesso diário à internet?

Sim () Não ()

7) Quantas horas ao dia você dedica ao uso de computador/celular?

1 hora por dia
2 a 5 horas por dia

5 ou mais

8)Tem dificuldade/costuma esquecer coisas que faz?

Sim () Não ()

9)Quando usa o computador tem dificuldades em segurar o mouse?

Sim () Não ()

10)Possui dificuldade em ler na tela do computador?

Sim () Não ()

11)Você sabe usar o computador?

Sim () Não ()

12)Você já fez algum curso à distância?

Sim () Não ()

13)Qual curso você tem interesse em realizar a distância?

14)Você acha que um curso a distância iria facilitar a reinserção do idoso no mercado de trabalho?

Sim () Não ()

15)Você considera a internet como instrumento de aprendizagem?

() Sim () Não

16)Você acha que a partir de “uma certa idade” (assinale com X):

A capacidade intelectual diminui

Não precisa aprender mais nada

Devemos nos reciclar para acompanhar a evolução, sem grande participação social

Devemos nos reciclar para acompanhar a evolução, e procurar participar ativamente da sociedade.

17)Você acha que realizar curso a distância aumentará a solidão?

() Sim () Não

18)Realizar um curso a distância aumentaria seu círculo de amizades?

() Sim () Não

19) Você acha que usar o computador é divertido?

Sim Não

20) O uso das tecnologias o amedronta?

Sim Não

21) Você acha que aprendendo a lidar melhor com as máquinas atuais, você conseguirá maior integração social?

Sim Não

22) O que um curso a distância para a terceira idade precisa levar em conta?

23) Você considera os “chats” importantes em um curso a distância?

Sim Não

24) Quais características principais de um tutor para o público da terceira idade?

25) Para que um curso a distância para o público idoso aconteça o que você considera mais importante? Faça um X

- Tamanho de letra
- Cores dos textos
- Chats
- Mais imagens do que texto
- Avaliação no final do curso

26) Como deverá ser a adaptação do material para o público da terceira idade?

ANEXO C - TABELAS DE QUESTIONÁRIO

Faixa de idade	Val. Relativo
60 a 65 anos	33%
66 a 70 anos	50%
acima de 70 anos	17%

Sexo	
Feminino	53%
Masculino	47%

Escolaridade	Val. Relativo
Fundamental Completo	23%
Ensino Médio Completo	33%
Graduação Completa	37%
Com Especialização	7%

Estado Civil	Val. Relativo
Viúvos	27%
Casados	67%
Divorciados	7%

Estão em atividade laboral?	
Sim	27%
Não	73%

É militar?	
sim	47%
não	53%

Você acha que um curso a distância iria facilitar a reinserção do idoso no mercado

Sim	73%
Não	27%

Você acha que a partir de uma certa idade a capacidade intelectual

Sim	77%
Não	23%

Você acha que a partir de uma certa idade não precisa aprender mais nada

Sim	10%
Não	90%

Você acha que a partir de uma certa idade Devemos acompanhar

Não	100%
Sim	0%

Você acha que a partir de uma certa idade Devemos nos reciclar para acompanhar a evolução, e procurar participar ativamente da sociedade

Sim	87%
Não	13%

Você acha que realizar curso a distância aumentará a solidão?

Não	90%
Sim	10%

Realizar um curso a distância aumentaria o círculo de amizades?

Sim	60%
Não	40%

Você acha que usar computador é divertido:

Sim	90%
Não	10%

O uso das tecnologias o amedronta?

Sim	53%
Não	47%

Você considera a internet como instrumento de aprendizagem?	
Sim	77%
Não	23%

Já fez curso a distância	
Não	77%
Sim	23%

Tem interesse em fazer curso a distância?	
Sim	83%
Não	20%

Você considerar chats importantes em um curso a distância?	
Sim	63%
Não	37%

Para que um curso a distância para idosos aconteça, o que você considera mais importante?	
Tamanho da letra	10%
Cores do texto	7%
Chats	23%
Mais imagens do que textos	33%
Avaliação no final curso	27%

Tem acesso diário à internet?	
Sim	100%
Não	0%

Quantas horas ao dia utiliza o computador?	
1 hora	83%
2-5 horas	13%
5 horas ou mais	3%

Costuma esquecer as coisas?	
Sim	80%
Não	20%

Tem dificuldades de segurar o mouse?	
Não	100%
Sim	0%

Tem dificuldade de ler a tela do computador?	
Sim	83%
Não	17%

Você sabe usar o computador?	
Sim	87%
Não	13%